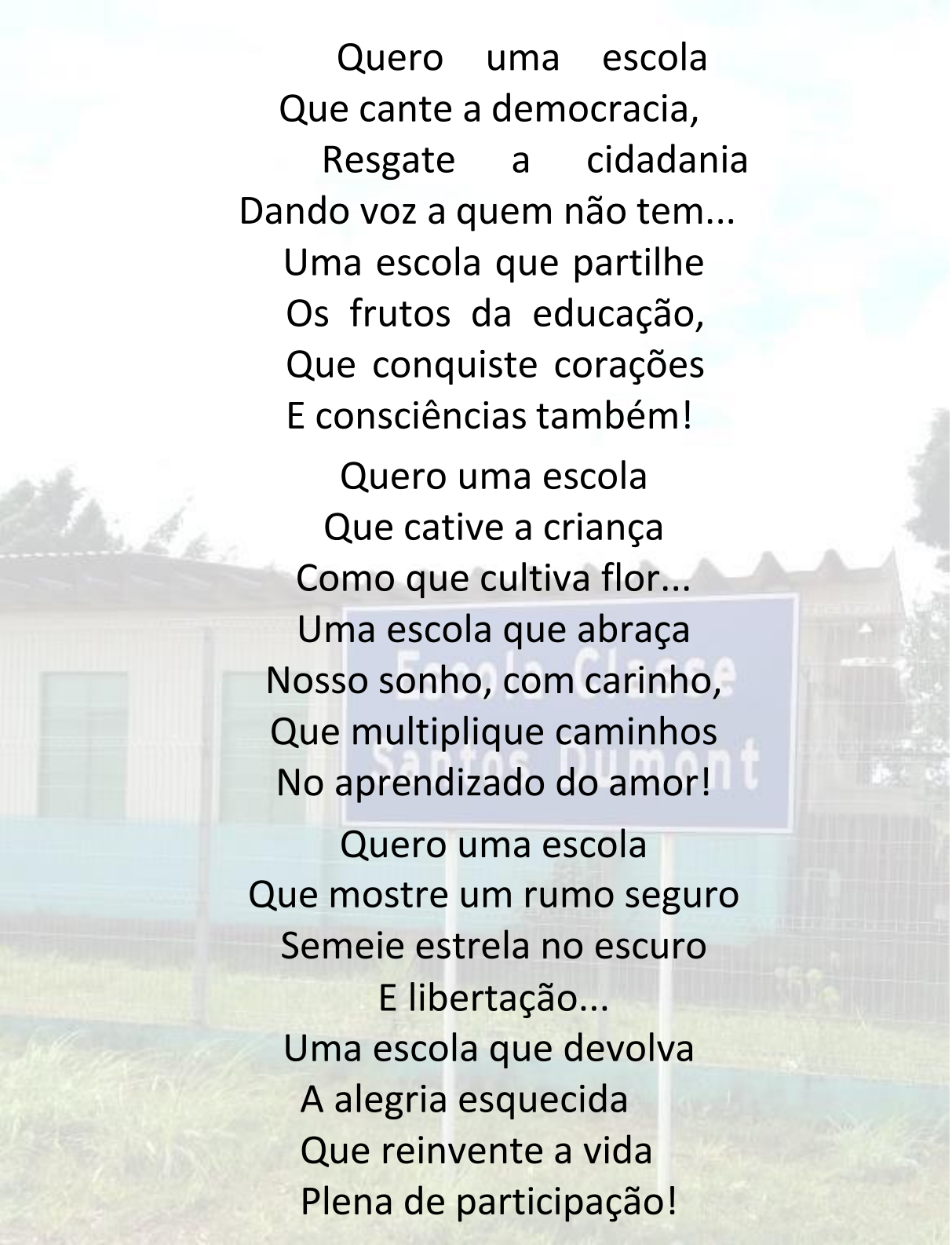


2024



# Projeto Político Pedagógico Escola Classe Santos Dumont

Planaltina, abril de 2024.



Quero uma escola  
Que cante a democracia,  
Resgate a cidadania  
Dando voz a quem não tem...  
Uma escola que partilhe  
Os frutos da educação,  
Que conquiste corações  
E consciências também!

Quero uma escola  
Que cativa a criança  
Como que cultiva flor...  
Uma escola que abraça  
Nosso sonho, com carinho,  
Que multiplique caminhos  
No aprendizado do amor!

Quero uma escola  
Que mostre um rumo seguro  
Semeie estrela no escuro  
E libertação...  
Uma escola que devolva  
A alegria esquecida  
Que reinvente a vida  
Plena de participação!

(A Escola que Queremos -Silvio Genro)

## ✓ IDENTIFICAÇÃO

**Nome:** Escola Classe Santos Dumont

**CNPJ** 01.935.286/0001-60

**Localização:** DF 130 KM 28 Núcleo Rural Santos Dumont

**Telefone:** (61) 3901-4460

E-mail: [ecsantosdumont2015@gmail.com](mailto:ecsantosdumont2015@gmail.com)

**Horário de funcionamento:** 7h30 às 12h30 / 12h45 às 17h45

### **Turmas atendidas (Ensino fundamental):**

#### **Matutino:**

02 turmas do 4ºano

02 turmas do 5º ano

#### **Vespertino:**

01 turma de Educação Infantil (2º Período)

01 turma do 1º ano

01 turma do 2º ano

01 turma do 3º ano

### **Equipe Gestora:**

Diretor: Valdeck Caldas Braga Júnior

Vice-Diretora: Kenia Marques Martins

Secretário: Gladstone Neves Miranda

Supervisora: Ana Lúcia Martins Lopes

**Orientadora educacional:** Dulce Gomes de Sá

**Coordenadora Pedagógica:** Juliana Soares de Oliveira Macedo

**Equipe docente:**

ÂNGELA OLIVEIRA DA SILVA

ISMARA MARQUES DA SILVEIRA

JOILTON DA SILVA ROCHA

KAROLINE FERREIRA DA SILVA

LUCIENE LIMA GONÇALVES

MARIA CRISTINA R. DOS REIS

NOELI PEREIRA DA SILVA GONÇALVES

PEDRO DE OLIVEIRA CORTES MACHADO

ROSÂNGELA DE SOUSA RAMOS FALCÃO

**Auxiliar de Copa e Cozinha:**

KEILIANE SIQUEIRA CUNHA

MARIA DE LOURDES CUNHA SIQUEIRA

**Auxiliar de limpeza e conservação:**

ANTONIA ELIANE R. DO NASCIMENTO

INGRID LORRANY VITAL DA SILVA

LUCILENE REIS DE SANTANA

RENATA ELIAS NERES

**Vigilância:**

CARLOS MAGNO DE O. FERNANDES

MARCOS JESUS DA CRUZ

OSMAR GLEMISSON FERREIRA

TIAGO HENRIQUE GOMES SILVA

## Sumário

✓ IDENTIFICAÇÃO.....	2
1. Apresentação do Projeto .....	6
2. Historicidade da Escola Classe Santos Dumont.....	11
3. Diagnóstico da Realidade Escolar.....	18
4. Função Social da Instituição .....	20
5. Missão e Visão da Unidade Escolar.....	21
5.1. Missão .....	21
5.2. Visão .....	22
6. Princípios Orientadores da Prática Pedagógica.....	22
7. Objetivos .....	23
7.1. Objetivo Geral .....	23
7.2. Objetivos Específicos.....	23
8. Concepções Teóricas .....	25
9. Organização Curricular da Escola .....	28
10. Organização do Trabalho Pedagógico.....	30
10.1. Organização dos tempos e espaços.....	31
10.2. Relação escola-comunidade.....	32
10.3. Relação teoria e prática .....	33
10.4. Metodologias de ensino .....	34
10.5. Organização da escolaridade.....	35
11. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar .....	36
12. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar .....	44
13. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar .....	53
13.1. Avaliação para as aprendizagens .....	53
13.2. Avaliação em larga escala .....	55
13.3. Avaliação Institucional.....	56
13.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação .....	58
13.5. Conselho de Classe.....	59
14. Papéis e Atuação .....	60
14.1. Plano de ação da Coordenação Pedagógica.....	60
14.2. Plano de ação do Serviço de Orientação Pedagógica .....	62
14.3. Plano de ação dos Profissionais de apoio escolar: monitores.....	65

15. Estratégias Específicas.....	67
15.1. Redução do abandono, evasão e reprovação.....	67
15.2. Recomposição das aprendizagens .....	67
15.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz .....	67
15.4. Qualificação da transição escolar .....	68
16. Plano de Ação para Implementação do PPP .....	68
16.1. Gestão Pedagógica .....	68
16.2. Gestão dos Resultados Educacionais.....	70
16.3. Gestão Participativa.....	70
16.4. Gestão de Pessoas .....	71
16.5. Gestão Financeira .....	72
16.6. Gestão Administrativa .....	72
17. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico .....	73
Referências Bibliográficas.....	75

## 1. Apresentação do Projeto

Construir um projeto é “estabelecer um compromisso entre a situação atual delimitada pelas *fronteiras do possível* e os valores dos protagonistas do projeto que esboçam os *cenários do desejável*”.

**A. Carvalho**

O Projeto Político Pedagógico tem como objetivo geral a constituição coletiva de uma identidade única, da instituição de ensino, superando-se a fragmentação do conhecimento, a compartimentalização curricular, as reformulações não contextualizadas e as posturas corporativas. Desse modo, o objetivo consiste, ainda, em ressignificar o que seja o papel da escola e sua função social, política e pedagógica na contemporaneidade.

De acordo com Vasconcellos (1995):

O Projeto Político Pedagógico não é uma ação que se ergue na individualidade de alguns membros da instituição de ensino, e sim, devem participar dessa construção todos que estão inseridos no contexto social em que a escola se faz presente, ou seja, alunos, pais, funcionários, educadores, etc.

Para André (2001) e Veiga (2004), o Projeto Político Pedagógico tem duas dimensões: a política e a pedagógica.

É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

O PPP deve ser visualizado como ferramenta facilitadora no processo da construção do conhecimento, e projetado como intencionalidade educativa sendo assim, um instrumento valoroso no princípio da organização social, cultural e educativa da comunidade.

Libâneo (2013) afirma ainda que:

---

<sup>1</sup> Sempre que ler-se a sigla PPP a mesma refere-se a Projeto Político Pedagógico.

O projeto representa a oportunidade para a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar.

Vale destacar que é imprescindível que na estruturação do PPP, sejam propiciados momentos de construção coletiva e democrática, através do planejamento participativo. Essa construção se dá a partir da comunidade interna e externa da escola, com propostas intencionadas e em favor da educação de qualidade. Consiste também em um espaço para ser preenchido pela utopia daqueles que desejam transformar a realidade das coisas: tornar as pessoas melhores e mais justas.

Compactuando com essa afirmação André (2001, p. 188) nos fala que o projeto pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa, pois deve expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola; ele é a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade.

A Escola Classe Santos Dumont consciente de sua responsabilidade social como instituição de ensino e na real intenção de ofertar uma educação de qualidade aos seus alunos, tendo em vista a participação de todos os componentes do âmbito escolar no processo de ensino aprendizagem, da organização do trabalho pedagógico e administrativo, propicia momentos em que todos esses segmentos (direção, equipe pedagógica, professores, servidores da carreira de assistência, servidores terceirizados, educadores sociais e comunidades escolar) participem ativamente da construção da Proposta Pedagógica.

Tais discussões se iniciaram no ano letivo de 2017 e se reestruturaram ao longo dessa gestão, especificamente em reuniões de Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar, Reuniões de pais e coordenações pedagógicas. Em 2020 e início de 2021, esses encontros se deram de forma virtual devido a Pandemia COVID-19 e ao regime de teletrabalho.



A construção dessa proposta deu-se de forma coletiva e colaborativa, incluindo todos os agentes da comunidade escolar, incluindo também pais e professores. Os docentes, pais e funcionários foram convidados a momentos de reflexão onde estes puderam expor suas opiniões orientados pelos seguintes tópicos: **“A escola que queremos”** e **“A escola que construiremos”** permeados pelos: **formação continuada, valores sociais, avaliação, relacionamentos interpessoais, coordenação pedagógica, perfil dos estudantes e projetos**. Em seguida propuseram estratégias para atender as demandas visualizadas. Todos os aspectos discutidos foram registrados para que os dados coletados fossem utilizados na elaboração da Proposta Pedagógica.

Durante os momentos de Coordenação Coletiva, os professores são convidados ao debate sempre em busca da reflexão acerca da realidade vivenciada no âmbito escolar e possíveis ideias e sugestões para projetos que viabilizem a promoção de uma aprendizagem realmente significativa.

No decorrer do ano letivo são promovidos encontros com a participação de todos os segmentos da instituição. Ainda na Semana Pedagógica, foram discutidas questões como a importância da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e as necessidades de ações diferenciadas tendo em vista a recuperação das aprendizagens que tem um caráter primordial no pedagógico da escola principalmente no contexto pós pandemia. Planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar, lançando mão do que temos em mãos, buscando o possível, antevendo um futuro diferente do presente, parafraseando Veiga (1998, p.11-35). Gadotti (1994) completa esse pensamento quando fala que:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (p. 579)

Para responder as questões abordadas durante as discussões levamos em consideração os seguintes critérios defendidos por Veiga (1988) para concepção do Projeto Político Pedagógico:

a) ser processo participativo de decisões; b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições; c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo; d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica; e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

Durante a Semana Pedagógica são foram consideradas e debatidas as questões:

- Quais serão os projetos norteadores do PPP da escola e como serão trabalhados nas salas de aula, em cada disciplina, nas atividades interdisciplinares, nos demais espaços escolares;
- Qual será ou quais serão as opções metodológicas e ferramentas no que se refere ao trabalho pedagógico para um ensino de recomposição das aprendizagens?
- Como os professores incluirão e contemplarão, nos estudos a serem realizados em sala de aula, as prioridades definidas no PPP da escola, o resultado da “leitura do mundo”, o “marco referencial”, as “situações significativas”, o “tema gerador” e, ao mesmo tempo, os conhecimentos historicamente acumulados?
- Qual será a concepção de planejamento e de avaliação que orientará o trabalho do corpo docente? Como será definida a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem (critérios, padrões, instrumentos etc.)?
- Qual a nossa visão ou concepção acerca do replanejamento curricular? O que é conhecimento significativo na nossa escola, o que é fundamental aprender e que conhecimentos são mais ou menos importantes para os nossos alunos?
- Quais os demais projetos que serão desenvolvidos pela escola para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos? Quantos projetos teremos? Por quê? Para quê? Como serão avaliados? Com que frequência?
- Quais as condições básicas necessárias e requeridas para o bom trabalho pedagógico, o que já temos, o que nos falta, como avaliar dialogicamente o nosso próprio trabalho, no seu sentido mais ampliado? Nesse sentido: quais recursos humanos, materiais e financeiros necessitaremos?

Durante as reuniões e encontros, todas as opiniões, sugestões, consensos e

possíveis divergências foram devidamente registradas. Após a finalização dessas etapas foi possível consolidar os dados coletados para redação final do projeto e reformulá-lo ano a ano. Essa versão escrita aqui apresentada pertence a todos os segmentos e não apenas à equipe relatora. Isso é fundamental para que se garanta a lisura, a transparência e a democratização do processo. Nesse projeto estão registrados o sentimento das pessoas, as vivências durante o processo de construção do projeto, a subjetividade do grupo ou dos grupos, de cada segmento, o imaginário deles. Diante da construção desse projeto podemos afirmar que o mesmo foi e é concebido num permanente movimento de ação-reflexão-ação. Pretendemos por intermédio do Projeto Político Pedagógico dar a nossa contribuição, para criarmos a escola cidadã que queremos para nós e para os nossos alunos.

Ao construirmos nosso Projeto Político Pedagógico levamos em conta a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos alunos, pois, certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo escolar para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

É importante salientar ainda que esse Planejamento não é apenas anual, mas pensado para uma gestão que teve início em 2017, sendo amplamente rediscutido e reavaliado ao longo de cada ano nos Planejamentos Pedagógicos com toda comunidade escolar e cotidianamente nas Coordenações Pedagógicas.

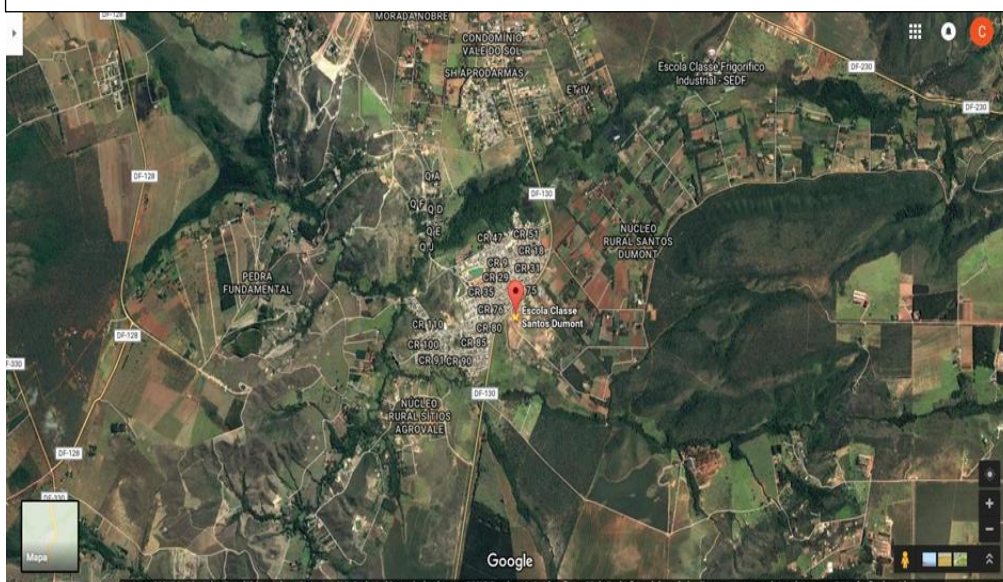
Todos os nossos encontros, discussões e pontos em comum, e ainda pensando na gama de formações acadêmicas, pessoais e sociais de cada membro que contribuiu e contribuem para a construção e reformulação de nosso Projeto, enquanto escola, buscamos criar um clima escolar que priorize a tolerância, o cotidiano escolar na cidadania e em prol dela, além da alta expectativa na aprendizagem dos alunos, pois acreditamos que todos podem aprender e devem ter esse direito garantido além de que todos somos iguais nas diferenças, por isso precisamos de tratamentos pedagógicos específicos, bem planejados e acompanhados. O resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado por avaliações processuais e de resultado, notadamente transformadas.

## 2. Historicidade da Escola Classe Santos Dumont

A Escola Classe Santos Dumont encontra-se localizada na DF 130 km 18 – Núcleo Rural Santos Dumont em Planaltina/DF. Foi inaugurada em 10 de maio de 1993 de acordo com o Parecer nº 36/93 e funciona em terreno próprio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Vale destacar que esse terreno pertencia anteriormente à TERRACAP.

Essa instituição atende as comunidades do Núcleo Rural Santos Dumont, Vale do Amanhecer, Vila Pacheco e Agrovale.

### Localização da Escola Classe Santos Dumont



Fonte: Google Maps

A comunidade que a escola atende é considerada em sua maioria de baixa renda (conforme gráficos apresentados posteriormente), onde parte das famílias sobrevive por intermédio de benefícios sociais oferecidos pelo Governo Federal e/ou como prestadores de serviços em outras localidades, o que lhes obriga a deixarem suas crianças sob tutela de outras pessoas. Coexiste uma grande diversidade religiosa entre os alunos que estudam na instituição: espíritas, católicos, evangélicos, etc.

A Escola Classe Santos Dumont ao ser inaugurada foi alocada em uma instalação já construída, a qual foi adaptada para funcionar como escola, dispondo de 3 salas de aula (tamanho reduzido), 2 banheiros para uso dos alunos, 1 cozinha, 1 suíte (utilizada como sala dos professores) e 2 salas (padrão residencial) que passaram a acolher Direção e Secretaria.

Em 1997 foram construídas 2 salas de aula de madeirite para acomodar os alunos que chegavam devido à grande procura de vagas na instituição. Em 2000 outras 3 salas de aula em caráter provisório que posteriormente foram substituídas por um prédio de madeirite contendo 6 salas de aula e 2 banheiros. Deste modo, a escola passou a atender a sua clientela em 10 salas de aula.

Por intermédio do projeto “*Tecnologia de Informática da Educação Pública do DF*”, criado em 1997, foi instalado o Laboratório de Informática em dezembro de 2002. O laboratório funcionava em uma sala antiga da instituição, equipado com 10 computadores, 3 impressoras, 2 scanners e 2 gravadoras de CDs dispondo ainda de acesso à Internet Comunitária (GESAC).

No ano de 2005 foi desativado o prédio de madeirite onde funcionavam seis salas de aula, diante disso a escola passou atender um número reduzido de alunos (64 crianças), sendo 3 turmas de 1ª série as quais funcionavam no turno matutino (07h30 às 12h30). As instalações da instituição foram reorganizadas da seguinte forma: 3 salas de aula, 1 sala de vídeo, 1 Laboratório de Informática, 1 Direção, 1 Secretaria, 1 cantina, 1 sala de servidores, 1 sala de professores, além de 3 banheiros para uso de alunos, professores, servidores e comunidade. A desativação da construção ampliou o espaço externo onde ocorreu uma melhora na estrutura física e como consequência o favorecimento do desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Um fator a ser considerado é que com as mudanças ocorridas relacionadas ao Atendimento Pedagógico às escolas em 2005, os alunos passaram a ser atendidos no Polo Pedagógico juntamente com outras quatro escolas.

No ano de 2006 a escola funcionou com 09 turmas em dois turnos (matutino e vespertino), atendendo aproximadamente 250 alunos. Uma destas turmas funcionou na sala de professores no período matutino devido a inviabilidade de espaço físico

permanecendo nessa circunstância por cerca de dois meses, até a transferência da turma de 3ª série para a Escola Classe Aprodarmas.

Em 2007, a escola iniciou o ano letivo com 184 alunos matriculados, os quais, foram distribuídos em: Educação Infantil (2º e 3º períodos), 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Em janeiro de 2008 a escola apresentava problemas na estrutura física: banheiros mal conservados (madeirite); as instalações elétricas e hidráulicas danificadas; vidros das janelas quebrados, sem muro ou alambrado para manter a segurança de toda a comunidade escolar e a preservação das dependências, paredes pichadas, o portão principal desprendido e portas e janelas das dependências sem fechaduras e trincos, sendo que foram necessários reparos emergenciais para início do ano letivo.

O ano letivo de 2008 teve início em 11 de fevereiro com as turmas: no matutino de Educação Infantil (2º período), 1ª e 2ª séries com um total de 87 alunos; e no vespertino com o 1º ano do BIA e 3ª e 4ª séries com 82 alunos.

O ano letivo de 2009 iniciou-se em 9 de fevereiro com 8 turmas, num total de 222 alunos, sendo 03 turmas de Educação Infantil, 01 turma de 1º ano, 01 turma de segundo ano, 01 turma de segunda série, 01 uma de terceira série e 01 turma de quarta série. Houve também a construção de novos banheiros substituindo os antigos que eram de madeirite.

O ano letivo de 2010 iniciou-se em 10 de fevereiro com o total de duzentos alunos sendo: 01 turma de segundo período, 03 turmas do primeiro ano, 01 turma do segundo ano, 01 turma do terceiro ano, 01 turma da terceira série e 01 turma da quarta série. Durante este ano a escola recebeu os programas Mais Educação e o PDE Escola (pelo segundo ano consecutivo), vale ressaltar que esses programas são destinados prioritariamente a escolas com baixo rendimento no IDEB, atuando no planejamento estratégico e participativo com o propósito de auxiliá-las em sua gestão. O PDE Escola foi implantado em 2009 após um baixo índice no IDEB de 2007. A comunidade escolar recebeu o programa com grande expectativa na certeza de que seria mais um facilitador para a melhoria do ensino/aprendizagem.

A escola contou com o projeto PEA, oferecido pela CEB (Companhia Energética de Brasília), através da construção da “TENDA DO SABER” onde funciona hoje a biblioteca. Este é um espaço de leitura construído de maneira sustentável

procurando valorizar o trabalho pedagógico. A intensão desse projeto é promover a melhora da qualidade do ensino em nossa escola, dotando-a dos espaços propícios para a construção do saber.

No ano de 2016 não houve inscrição de candidatos para cargos de Diretor e Vice-Diretor, diante disso dois integrantes da carreira magistério com experiência no campo da Gestão Educacional foram indicados pela Coordenação Regional de Ensino de Planaltina para ocuparem estas pastas na escola no ano de 2017: Valdeck Caldas Braga Júnior como Diretor e Kenia Marques Martins como Vice-Diretora. Essa mesma equipe concorreu aos mesmos cargos em Processo Eleitoral em junho 2016, em novembro de 2019 e em outubro de 2023 como CHAPA ÚNICA, foram eleitos em todos os pleitos e estarão à frente da Gestão dessa instituição até dezembro de 2027.

Desde o ano de 2017 a organização do espaço escolar foi mantida, sendo 4 salas de aula que totalizam oito turmas em pleno funcionamento nos dois períodos (matutino e vespertino). As turmas nesse ano de 2024 são constituídas da seguinte forma: 01 de 2º período, 01 de 1º ano, 01 de 2º ano, 01 de 3º ano, 02 de 4º ano e 02 de 5º ano.

Vale destacar que a realidade da escola começou a mudar durante o ano de 2017, algumas benfeitorias foram realizadas assim como aquisição de alguns materiais pedagógicos e bens permanentes como cadeiras, processador de alimentos, forno e ar condicionado para a sala de informática. Somente em 2017 a escola passou a contar novamente com o atendimento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) representado por uma Pedagoga Itinerante e também com o Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos) conduzido por uma profissional especializada na área também em caráter itinerante.

Os Programas e Projetos Pedagógicos elaborados e delineados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal foram desempenhados em sua totalidade conforme as orientações estabelecidas, como exemplo podemos citar: Educação Integral, Projeto Interventivo, etc.

No ano de 2018 a escola ingressou no Projeto Educação em tempo Integral, atendendo num total de 8 horas diárias os alunos de 3º, 4º e 5º anos, totalizando 90 alunos. Esses alunos recebiam três refeições na escola, inclusive o almoço. Os alunos inscritos no programa receberam em turno contrário acompanhamento Pedagógico

em Português e Matemática, conhecimento em horta escolar e plantas da região, iniciação em instrumentos musicais, iniciação esportiva e oficinas. O projeto não permaneceu em 2019, devido a baixa adesão dos alunos.

No ano de 2018 a escola recebeu o certificado de excelência no IDEB de 2018, pelo bom desempenho apresentado, obtendo o índice 5,6 nos anos iniciais, superando o índice esperado.

Foram concretizadas diversas melhorias na estrutura física de nossa escola, em parceria e com total apoio da CRE de Planaltina, objetivando um ambiente prazeroso aos nossos educandos, professores e servidores. Em 2017 ocorreram as seguintes ações: troca de vidros quebrados; conserto da sirene; pintura dos vidros das salas de aula e da sala de informática com o intuito de amenizar a entrada da luz solar a qual aquece de forma extrema as salas de aula; pinturas interna das salas de aula, do pátio (paredes e pisos) , portões, bancos e mesinhas do refeitório improvisado e também dos de concreto localizados no pátio da escola; troca de lâmpadas, tomadas e reatores; troca de torneiras e sifões; consertos e reparos dos vasos sanitários; reorganização e melhor utilização dos espaços físicos da escola; recolhimento de bens materiais inoperantes, troca do piso da área externa da cantina, colocação de janela mais ampla na cantina, reforma do banheiro dos professores, reforma da passarela de acesso às dependências da escola, colocação da tela em parte da frente da escola, poda e erradicação de árvores que ofereciam risco a estrutura da escola e construção do parquinho infantil, dentre outras.

No ano de 2018 e 2019, as melhorias físicas se destacaram, desde as manutenções permanentes como troca de lâmpadas, tomadas, reatores, sifões, torneiras, como na conservação da limpeza da caixa d'água, caixas de gordura, podas e roçagem. Nesse período foram realizadas diversas obras: reforma da sala e banheiro dos professores, pintura da parte externa da escola, instalação de placas de identificação da escola na entrada e rodovia, instalação de ar condicionado e de aparelho de televisão 42 polegadas na sala de vídeo, instalação de grade de proteção na área de acesso ao pátio das salas de aula, cobertura do pátio central e instalação de passarela de entrada dos alunos, recuperação da calçada e rampa de acesso a escola e revitalização do palco.

No início do ano de 2020, foram realizadas diversas melhorias físicas, bem como:



- Recuperação do piso do pátio de entrada da escola;
- Instalação de cobertura da entrada da escola ao pátio central;
- Aquisição de bens patrimoniais, por emenda parlamentar: impressora multifuncional, sofá, bebedouro, data show, tela de projeção, aparelhos de ar condicionados, entre outros;
- Instalação de aparelho de ar condicionado em todas as salas de aula;
- Troca das luminárias de todas as salas de aula por lâmpadas de LED;
- Instalação de ar condicionado na sala dos professores.

O ano letivo de 2020 iniciou no dia 10/02 com aulas presenciais, quando no início de março, todo o país foi surpreendido pelo contexto da Pandemia da COVID-19, então após 20 dias letivos presenciais, no dia 11/03/2020, as aulas foram suspensas em toda rede da SEEDF, de acordo com o Decreto nº 40.583, de 1º de abril de 2020.

A partir do dia 13/07/2020, considerando o Calendário reorganizado 2020, aprovado pela Portaria nº 158, de 10 de julho de 2020, a escola voltou a ofertar atividades educacionais por meio do ensino remoto, utilizando a mediação de tecnologias com vistas a promover as aprendizagens mesmo fora do ambiente escolar. Diante desta nova realidade, a escola passou a reorientar seu planejamento escolar, adotando o trabalho remoto como forma de possibilitar a sequência das atividades escolares. Nesse contexto, aproximadamente 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia e mesmo tendo participado de formações em tempo recorde, um imenso desafio passou a fazer parte do cotidiano dos professores, gestores, funcionários, pais e alunos. Nesse período foi realizado um plano de ação que atendesse ao novo contexto, visando um processo de adaptação aos novos paradigmas educacionais estabelecidos pela Pandemia Covid-19. A escola estabeleceu novas metas e traçou caminhos a fim de amenizar os impactos desse processo para a comunidade escolar. A meta estabelecida foi “nenhum aluno fica para trás”. Iniciou-se um longo e permanente processo de busca ativa de todos os alunos, inserção na Plataforma de Ensino Google Sala de Aula, criação de grupos em WhatsApp e impressão de atividades impressas para aqueles que não possuíam acesso à Internet.

No fim do mês de maio de 2021, o Distrito Federal iniciou um plano de vacinação contra a covid-19. Os servidores da rede pública de ensino começaram a ser vacinados, segundo cronograma, começando pelas creches públicas e/ou conveniadas e gestores das escolas. Com o plano de vacinação da categoria em andamento, as aulas presenciais retornaram em agosto de 2021, de forma híbrida, com semanas alternadas entre aulas remotas e presenciais.

Em novembro desse mesmo ano, as aulas retornaram 100% presenciais em todo Distrito Federal.

Durante toda a pandemia Covid-19, a Equipe Gestora trabalhou presencialmente, em revezamento entre os integrantes, para a manutenção e preservação do patrimônio público, atendimento a comunidade escolar, recebimento e entrega de atividades impressas para alunos que não possuíam acesso as aulas mediadas por tecnologia. E mesmo o ensino acontecendo de forma remota, as melhorias na parte física da escola continuaram a ser realizadas e nos anos subsequentes:

- Colocação/instalação de granitina no pátio e pátio de entrada da escola.
- Instalação de 06 refletores em pontos estratégicos da UE.
- Produção e instalação de alambrados.
- Substituição de grelhas das águas pluviais por ferragem.
- Revisões elétricas e hidráulicas.
- Roçagem, dedetização, desratização, limpezas da caixa d'água e de gorduras.
- Instalações de blindex na porta de acesso à direção e janela da secretaria escolar.
- Instalação de chuveiro e box de blindex no banheiro de funcionários.
- Instalação de ar condicionado e lâmpadas de led na sala de vídeo.
- Instalação de lavatórios de mãos no pátio de entrada da escola.
- Produção de bancos de ferro para pátio.
- Cobertura e troca de piso da área de serviço.

### 3. Diagnóstico da Realidade Escolar

No ano de 2021, os questionários para as famílias e funcionários para diagnóstico da realidade da comunidade escolar foram feitos virtualmente através de formulário (Google Forms). O link para o preenchimento foi enviado para cada uma das 157 famílias nos grupos de WhatsApp, 60% das famílias responderam o formulário.

A faixa etária dos alunos matriculados na Escola Classe Santos Dumont em 2024 se encontra entre os 6 e 13 anos de idade. A quantidade de membros que compõem as famílias de acordo com os dados coletados pode ser descrita da seguinte forma: 5 pessoas = 29%; 4 pessoas = 33%; de 2 a 3 pessoas 26% ; 6 pessoas ou mais 11% e apenas 1% optaram por não responder. Grande parte das famílias são oriundas do Distrito Federal apontando um total de 76%. O nível de escolaridade entre os pais ou responsáveis se viu equilibrado entre o Ensino Médio Completo (36%) e Ensino Fundamental Incompleto (27%). Ao serem questionados sobre o tipo de relação que possuem com o mercado de trabalho: 26% declararam trabalhar com carteira assinada; 31% são autônomos ou agricultores e 43% encontram-se desempregados. De acordo com a renda mensal, 1% dos questionados não possuem nenhuma renda, sendo que 75% recebe até um salário mínimo (em 2018 eram 61%), 18% recebe de 2 a 3 salários mínimos.

Ao serem indagados sobre o recebimento de benefícios sociais 42% declarou receber algum tipo de benefício e outros 34% alegaram não receber nenhum auxílio do Governo Federal. 90% dos alunos que responderam ao questionário, residem próximo a escola e 16% residem distante, alguns necessitando do transporte escolar oferecido pela rede de ensino. 58% dos alunos se deslocam para a escola a pé ou em suas bicicletas, 11% em veículos particulares, 3% em transporte coletivo ofertado pela SEEDF e 22% em transportes escolares particulares. Em relação a formação religiosa os dados coletados apontaram o seguinte: 39% são católicos; 26% são espíritas; 26% são evangélicos; 5% afirmam seguir outra crença sem ser as relacionadas e 10% se reservaram ao direito de não responderem. Um fator a ser considerado e observado com um olhar crítico e reflexivo se deve a participação dos pais ou responsáveis em atividades desenvolvidas na instituição: 60% afirmam que participam das reuniões quando convocados, 31% nem sempre participa e cerca de 9% não participa.

Os pais ou responsáveis pelos alunos destacaram alguns pontos que merecem

ser observados. Segundo os mesmos a Escola Santos Dumont apresenta alguns problemas, entre eles podemos destacar: falta de segurança (inexistência de muro); necessidade de melhorias na estrutura física (quadra, sala de informática) e falta de profissionais de apoio, como pedagogo e psicólogo. De acordo com eles a escola possui também diversos pontos positivos: bons professores, dedicados e atenciosos; uma boa organização e atendimento; Direção eficiente e atenciosa; bom ensino; boa alimentação fornecida aos alunos; escola limpa.

A Escola Classe Santos Dumont encontra-se situada nas proximidades de uma comunidade rural, sendo que parte dos estudantes são moradores dessa localidade. Na Escuta Sensível às Crianças foi observado que elas gostam muito da escola, acham pequena, mas aconchegante e sempre fazem referência à paisagem natural que circunda a escola.

Os índices dos desempenhos em 2023 podem ser observados abaixo no Gráfico de Desempenho de Turmas:

<b>MOVIMENTAÇÃO</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>5º ano</b>
Matrícula Final em 2023	20	18	29	35	38
Afastados por transferência	---	01	01	02	01
Aprovados	20	18	29	34	33
Reprovados	---	---	---	---	04
Reprovados por falta**	---	---	---	01	01

**Fonte:** Censo Escolar

Os índices de retenção visualizados no 5º ano são relevantes, sendo objeto de consideração na execução desse Projeto Político Pedagógico. O maior desafio será propiciar projetos de intervenção pedagógica sem contar com a Pedagoga e Equipe de Apoio Especializado (Sala de Recursos), uma grande preocupação que continua para o ano de 2024, uma vez que atendemos alunos laudados, com transtornos de aprendizagem e outros em fase de estudo e diagnóstico.

A Equipe Pedagógica da instituição (Vice-Diretora e Coordenadora Pedagógica), oferece suporte aos professores que assumiram a regência dessas classes onde estão alocados os alunos retidos e deverão ser adotadas estratégias diferenciadas de abordagens pedagógicas para identificar e sanar as maiores

dificuldades. Contando ainda, com o apoio da Orientadora Educacional nos casos específicos ao atendimento e no contínuo trabalho de combate à evasão escolar.

Diante dos dados das avaliações diagnósticas realizadas no início do ano letivo de 2023, constatamos que os problemas apresentados no ensino remoto revelaram uma defasagem de vários níveis em leitura, em escrita e em matemática. Tais avaliações nos mostraram a amplitude do desafio de recuperar a defasagem de alunos em todas as séries e principalmente nos níveis de alfabetização.

#### **4. Função Social da Instituição**

As mudanças fazem parte do mundo global. A vida é movimento. Se tudo muda a escola precisa mudar. A tecnologia avançou, as empresas evoluíram, surgiram novas profissões, o mercado de trabalho tornou-se mais competitivo. A pandemia está exigindo das escolas profundas reflexões acerca do que é essencial ofertar aos alunos e quais os objetivos que são fundamentais no processo formativo dos estudantes. Constatam-se exigências de outras e novas competências e habilidades básicas, necessárias para o desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo. Exige-se autonomia intelectual e pensamento crítico, reflexivo e criativo, tanto para prosseguir estudos, quanto para adaptar-se às ocupações e diferentes situações do novo contexto. Evidencia-se a necessidade da construção de diferentes significados socialmente reconhecidos como verdadeiros sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política. Busca-se a compreensão do significado das ciências, das letras, das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura. Criou-se uma nova consciência das relações do homem com o seu meio, sua cultura e sua história. Destaca-se, ainda e cada vez mais, a necessidade da compreensão dos princípios e valores, bem como do domínio dos fundamentos científicos -tecnológicos que presidem a produção moderna de conhecimentos, bens e serviços necessários a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento humano.

O momento vivido é uma janela de oportunidades para toda comunidade escolar adquirir novas habilidades e competências. O que ficará na Educação pós Pandemia será a forma híbrida de ensino, combinação do presencial com remoto, o replanejamento dos conteúdos, a abertura para a inovação e uso de tecnologias

ativas que valorizem a qualidade e a utilidade do que se aprende. Assim, com certeza a continuação dos estudos se tornará mera continuidade de um processo iniciado com responsabilidade e compromisso com a formação de uma sociedade cada vez mais cidadã. O momento exigiu que a escola se apropriasse de saberes significativos e indispensáveis, comprometida com a formação integral e não só a aprendizagem formal. A pandemia elevou as desigualdades sociais, gerou instabilidade e incertezas na comunidade escolar. Nos nossos espaços coletivos, agora virtuais, a escola buscou refletir sobre a nova realidade da Educação no contexto da Pandemia.

Sabemos que a escola, como instituição social, deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como propiciar a apropriação do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno. Neste contexto, deve possibilitar ao aluno a aquisição de uma consciência crítica que lhe amplie à visão de mundo. Esta visão de mundo deverá dar-lhe condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoais e dos homens com a natureza.

Cientes do nosso compromisso em oferecer uma educação de qualidade, verificamos que em alguns aspectos esta instituição precisa de aperfeiçoamento e mudanças, tendo em vista que estamos em processo constante de modernização e atualização. Sabendo que esta melhora dependerá de um movimento coletivo para se concretizar, diversas reuniões e formações foram realizadas com os diferentes segmentos da comunidade escolar e muitas ideias e sugestões foram surgindo, as quais, de acordo com as possibilidades, já estão sendo colocadas em prática visando atender os anseios da comunidade e estando dispostos a adotar práticas para a construção da aprendizagem no contexto atual.

## **5. Missão e Visão da Unidade Escolar**

### **5.1. Missão**

Prestar à comunidade uma Educação de qualidade, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar num espaço de inclusão bem como contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade social na qual estão

inseridos, cientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança para uma sociedade mais justa e harmoniosa.

## **5.2. Visão**

A visão da Unidade Escolar é ser uma referência para a comunidade como um espaço de múltiplo conhecimento, reconhecida pelo seu humanismo e como uma Escola que valoriza o conhecimento e valores, como condições de uma vida plena em sociedade.

## **6. Princípios Orientadores da Prática Pedagógica**

A ação desta Instituição está fundamentada por princípios defendidos pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases, de forma que suas ações educativas foram pautadas pelos seguintes princípios: liberdade de aprender e de ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeito à liberdade e apreço à tolerância, valorização do profissional da educação, gestão democrática, garantia de padrão de qualidade, valorização de experiência extraescolar e vinculação entre educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais. A preocupação com a qualidade do ensino ofertado pelas escolas públicas, de uma forma geral, vem sendo um debate constante da atualidade, o cuidado com a construção do saber permeia ainda uma grande maioria de educadores, estes que escolheram atuar junto ao que há de mais belo do ser humano, qual seja o conhecimento. Não o conhecer frio, metódico, mas aquele da descoberta, capaz de fazer revolucionar o espírito e viajar pelas asas da imaginação, então totalmente emoção, pois o conhecimento que se persegue, deseja e absorve com prazer é capaz de fazer do indivíduo um grande cidadão, este que nada mais é que aquele que conhece a si mesmo e se respeita, pois, a partir daí todo o universo à sua volta terá o mesmo valor que ele mesmo tem e carecerá de ser também valorizado, respeitado e preservado. Portanto, a vontade e a crença do grande sonho do ser humano fazer a diferença no ambiente em que atua, nos faz refletir e marchar numa constante busca. E é com essa perspectiva que foi pensado e dimensionado este projeto a ser oferecido na Escola Classe Santos Dumont.

Construir um Projeto Político Pedagógico que contemple a realidade da comunidade, do contexto histórico atual, do perfil da equipe pedagógica, dos educandos que hoje temos, juntamente com o atendimento às necessidades que esta realidade traz, se constitui tarefa pensada, estudada e analisada de forma minuciosa, construída de maneira responsável, a qual busca-se meios que atendam da melhor forma possível à demanda existente, bem como capaz de fazê-la de forma diferenciada, prima-se pela qualidade dos mecanismos oferecidos ao educando para que ele construa a sua aprendizagem de forma consistente e prazerosa e garanta sua permanência na escola, tendo como resultado bons índices de rendimento.

## **7. Objetivos**

### **7.1. Objetivo Geral**

Realizar uma gestão de qualidade possibilitando um direcionamento para que ocorra as mudanças necessárias de maneira participativa e democrática, buscando o respeito ao ser humano em todas as suas práticas, estabelecendo equidade entre os indivíduos. Temos o compromisso de atender todos os nossos alunos da melhor forma possível, proporcionando a melhoria da qualidade de vida por meio do ensino de qualidade que é alcançado por meio do trabalho responsável e comprometido com toda a comunidade escolar.

### **7.2. Objetivos Específicos**

- Diminuir o índice de retenção ao final dos ciclos;
- Evitar a evasão escolar para o ano letivo de 2024;
- Elevar o índice de desempenho individual da instituição;
- Reduzir a quantidade de alunos defasados em idade x série;
- Garantir o acesso e permanência educacional aos alunos com deficiências outranstornos funcionais em classes regulares;
- Estabelecer vínculo de diálogo efetivo com a comunidade escolar;
- Garantir aprendizagens a partir da democratização de saberes;
- Promover a replanejamento curricular;



- Formar estudantes críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens;
- Desenvolver a capacidade de perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais;
- Desenvolver projetos e atividades ambientais, proporcionando o conhecimento, a conscientização do tema e a construção de atitudes para a preservação e sustentabilidade;
- Orientar e motivar os professores quanto ao seu processo de formação continuada;
- Oferecer por parte do apoio pedagógico suporte aos professores, bem como orientação e apoio para aplicação de atividades que possam auxiliá-lo em sala de aula;
- Incentivar a realização de projetos com temas atuais e relevantes;
- Viabilizar tratamento igualitário e cordial, resguardando os preceitos legais que regem o nosso sistema;
- Disponibilizar material didático de qualidade para o desenvolvimento adequado às práticas didático-pedagógicas;
- Assegurar apoio didático da direção/coordenação constantemente e sempre que for necessário;
- Trabalhar de acordo com as propostas da Secretaria de Educação, Coordenação Regional de Ensino de Planaltina e do BIA;
- Promover momentos de avaliação continuada de todos os envolvidos no processo educativo, ressaltando pontos positivos para tomada de decisões;
- Revisar constantemente as condições do espaço físico das salas de aula, bem como da escola, visando tornar o ambiente escolar mais funcional e agradável;
- Orientar os servidores da cantina quanto a higienização do ambiente, manipulação de alimentos, bem como a preparação dos mesmos;
- Orientar os alunos a zelarem do bem público, bem como da sua conservação do patrimônio público quando no momento presencial;
- Promover a assimilação de valores culturais e éticos, para o desenvolvimento do espírito crítico;
- Possibilitar o contato e a valorização com as culturas afro-brasileiras;
- Promover eventos de caráter cultural que objetivem a integração escola comunidade;

- Propiciar a integração entre órgãos (saúde, segurança), setores e atividades afins;
- Realizar atividades contextualizadas e interdisciplinares para melhor atender ao aluno;
- Fazer a manutenção dos bens patrimoniais para que possam funcionar com qualidade;

## **8. Concepções Teóricas**

O Projeto Político Pedagógico da escola será operacionalizado num processo contínuo através de uma prática constante de reflexão coletiva, terá como base: as Leis nº 9.394/96, nº 10.639/03 e nº 11.645/08; a Base Nacional Comum Curricular; as diretrizes pedagógicas; a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal; o Currículo em movimento da Educação Infantil e Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal adequado à realidade da escola, onde assim, estaremos efetivando os princípios contidos nos valores, crenças e fenômenos que caracterizam a educação atual.

A avaliação da aprendizagem será em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Devemos destacar que a avaliação não serve apenas como fator de classificação, devendo priorizar a análise do processo de construção do conhecimento do estudante, ao se levar em conta o que ele está em vias de conquistar, reconhecendo o momento presente de cada um, o quanto este momento representa e é decisivo na sua caminhada para futuras conquistas. Esta avaliação deve assumir a proposta de uma avaliação formativa pretendendo melhorar o processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Semelhantemente à avaliação diagnóstica, a avaliação formativa busca detectar dificuldades suscetíveis de aparecer durante a aprendizagem a fim de corrigi-las rapidamente. Todavia, seu foco está no processo de ensino-aprendizagem. Através dessa modalidade de avaliação, informações sobre o desenvolvimento do aluno são fornecidas ao professor, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo. As informações que essa avaliação revela permitem o

planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

A avaliação da aprendizagem do aluno é realizada continuamente e ao final do bimestre os professores registram no relatório de desenvolvimento individual do aluno o seu progresso e as dificuldades que cada um vivenciou. No registro individual do aluno serão observados, os trabalhos individuais e coletivos, bem como, as vivências do dia-a-dia. Os fatores observados na avaliação servem de parâmetro para avaliar o desenvolvimento do aluno.

A Escola Classe Santos Dumont, como Instituição Educacional, fundamenta seus princípios na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico Cultural, numa perspectiva de resgatar a importância da escola e a reorganização do seu processo educativo (GASPARIN, 2005) e na Psicologia histórico-cultural, fundamentada no materialismo histórico e dialético, que compreende o ser humano como uma unidade pertencente à totalidade (VYGOTSKY, 1984). Por tanto, faz-se necessário “estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão assimilação dos conteúdos cognitivos.” (GASPARIN, 2005).

A equipe gestora se baseia na gestão democrática, buscando sempre a interação dos diversos segmentos da comunidade escolar, com intuito de oferecer um ensino de qualidade, contemplando às necessidades da equipe técnica, administrativa, pedagógica e os serviços de apoio; proporcionando e estimulando a formação continuada e a participação de toda a comunidade escolar nas atividades propostas neste projeto.

A autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito ao bem comum e da identidade, são trabalhados de forma a assumir os princípios da igualdade, por isso requer o desenvolvimento da mutualidade de interesses e deveres com total responsabilidade. Propiciar uma educação voltada para a constituição de identidades responsáveis e solidárias, compromisso com a inserção em seu tempo e em seu

espaço, pressupondo o aprender a ser, objetivo máximo da ação que educa e que não se limita apenas a transmitir conhecimentos prontos.

A ética, deve nortear as ações da escola, sendo expressa na construção dos princípios de respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, seja uma reflexão sobre as diversas atuações humanas e que a escola considere o convívio escolar como base para sua aprendizagem, não havendo descompasso entre “o que diz” e “o que faz”. Partindo dessa perspectiva, surge a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, o qual depende mais de experiência de vida favorável do que de discursos e repressão. No convívio escolar, o aluno pode aprender a resolver conflitos em situações de diálogo, pode aprender a ser solidário ao ajudar e ao ser ajudado, pode aprender a ser democrático quando tem oportunidade de inferir sobre a realidade, emitir opiniões e saber ouvir as ideias dos outros.

Segundo Aristóteles, “o homem é um animal político”, portanto, todas as suas ações se dão de forma intencional e nas relações sociais. Sendo esse projeto construído de forma intencional, democrática e participativa tem caráter político, pois são ações tomadas dentro de uma coletividade, onde as influências da aplicação dessas ações são projetadas para além dos muros da escola, refletidas de forma direta na sociedade, pelos diversos componentes que participam dessa comunidade escolar e não se limitam a apenas a realidade local.

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”.

A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes:

Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13);

Organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

## **9. Organização Curricular da Escola**

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF – SEE – DF (2014), “... é preciso compreender que os conhecimentos escolares não se traduzem exclusivamente no conhecimento científico, mas também sofrem influências dos saberes populares, da experiência social, da cultura, do lúdico, do saber pensar que constituem o conjunto de conhecimentos e que, no currículo tradicional, sofrem processos de descontextualização, contextualização, subordinação, transformação, avaliações e

efeitos de relações de poder”. Nessa perspectiva, a organização dos Métodos de Ensino deve partir do diagnóstico, feito pelo professor, dos componentes curriculares e dos conhecimentos prévios dos alunos. Isso requer que se rompa com estereótipos, modelos, padrões em torno de faixa etária, origem étnica ou sociocultural.

Nesse aspecto, a efetivação do conhecimento seguirá a fundamentação do ensino em linha universal. Iniciar-se-á mediante contato direto e crítico com a realidade individual e social de cada aluno. A partir dessa ação, pode-se conhecer o caráter histórico, dinâmico e situacional que caracteriza a vida desse aluno. Pretende-se assim efetivar uma educação voltada para ideais democráticos da sociedade, em que o currículo escolar constitui instrumento fundamental para resgatar a essência da educação.

Esse processo de apropriação do conhecimento sistematizado partirá do enfoque interdisciplinar que exigirá exame crítico comparativo de conceitos, de hipóteses, de teorias e de sistemas teóricos, em áreas diversificadas. Pode-se dessa forma haver conclusões e incorporações do conhecimento novo a conhecimentos anteriores trazidos pelo aluno.

O eixo dessa produção do saber pedagógico baseia-se, além do livro didático, em experiências do professor e do aluno, por meio de interlocução crítica das práticas de ensino do professor, que produzirá de forma sistemática e intencional, conflitos cognitivos. Para tanto, haverá suporte e monitoramento dos processos de reestruturação, explorar-se-á a natureza processual da produção do conhecimento científico sobre ensino de forma a evidenciar o saber como fruto de esforço e de procura de novas soluções para problemas vivenciados.

A escola busca construir uma proposta pedagógica voltada para a valorização prévia de vivências e conhecimentos que o aluno traz. Para a efetivação dessa proposta, a Escola Classe Santos Dumont promove diversos projetos educacionais que buscam contemplar aspectos básicos da educação, bem como, sociais, ambientais, filosóficos, étnicos, morais, éticos.

A proposta pedagógica da escola se permeia ainda, pela construção de valores com projetos que acontecem durante todo o ano letivo, onde o respeito, o amor e a ética sempre estarão presentes, dentre outros também explorados. Ainda, inseridos nesse projeto, encontram-se os estudantes deficientes ou portadores de transtornos

diversos, em conformidade com a LDB (1996):

Art. 58. Entende-se por Educação Especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. 41 Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades; A fim de atender a essas necessidades, a escola oferece apoio pedagógico especializado aos alunos que apresentam dificuldades físicas e/ou de aprendizagem de caráter temporário ou permanente.

Diante das peculiaridades do ano de 2021, a Diretoria de Ensino Fundamental (DIEF), da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), propôs um replanejamento curricular, partindo do Currículo em Movimento com o objetivo de recuperar as aprendizagens para os anos seguintes. Concomitante a essa ação, a Escola tem feito constantes reuniões fundamentadas em avaliações diagnósticas e sondagens realizadas com base no replanejamento curricular proposto, tem feito constantes análises acerca dos objetivos de aprendizagem e conteúdos que devam ser retomados, reforçados e reavaliados no ano letivo de 2024.

## **10. Organização do Trabalho Pedagógico**

Falar de organização remete-se a um acompanhamento e controle que objetiva detalhar as metas e prioridades dentro do trabalho docente, ou seja, a organização é uma peça chave que está intimamente ligada ao objetivo primordial da escola que é promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. É importante pontuar que a organização do trabalho pedagógico se dá em dois níveis: no da escola como um todo, com seu Projeto Político Pedagógico e no da sala de aula, incluindo as ações do professor na dinâmica com seus alunos, através de seu planejamento e planos de aulas. Este trabalho como é mencionado por Libâneo (1994) é uma atividade global da organização que requer diligência e preparação. Segundo o autor, "O trabalho

docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado". LIBÃNEO, 1994, p. 96)

O planejamento global da escola ou organização do trabalho pedagógico corresponde às ações sobre o funcionamento administrativo e pedagógico da escola; para tanto, este planejamento necessita da participação em conjunto da comunidade escolar. Com efeito, admitida a necessidade social de que as escolas disponham de meios organizacionais (de alguma natureza) para alcançar seus objetivos, algumas questões antecedem essa afirmação. Para qual modelo de sociedade os alunos são educados e ensinados? Que significa aprender em relação a essa visão de sociedade? Em que consistem, precisamente, as aprendizagens escolares? O que a comunidade, as famílias e os próprios alunos esperam de uma escola? Que características de uma escola fazem diferença no que diz respeito ao nível da qualidade de ensino e de reputação na comunidade? Mas, por outro lado, o que se entende por qualidade de ensino? Poder-se-ia, por exemplo, afirmar que uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas para o bom desempenho de professores e alunos em sala de aula, de modo a se obter sucesso na aprendizagem.

### **10.1. Organização dos tempos e espaços**

Todos os professores, trabalham com a carga horária de quarenta horas semanais. O horário de trabalho é distribuído de maneira que cinco horas sejam cumpridas em regência de classe e três horas destinadas a Coordenação Pedagógica. Às segundas e sextas-feiras, o horário de coordenação é destinado à Coordenação Pedagógica Individual, realizada fora do ambiente escolar. Às quartas-feiras são destinadas às Reuniões Pedagógicas Coletivas com a Direção e Coordenação Pedagógica. Os professores reúnem-se em grupos específicos por turno e/ou de série ano para planejamento das aulas as terças e quintas-feiras.

Na organização do trabalho pedagógico, a escola não conta com professor itinerante que atenda os alunos com necessidades educativas especiais em Sala de Recursos ou oriente tanto o corpo docente quanto o corpo discente em relação a



inclusão do aluno com deficiência.

A Equipe Pedagógica e a Orientadora Educacional acompanham os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou problemas socioemocionais e também são responsáveis por contatar à família em casos específicos.

## **10.2. Relação escola-Comunidade**

A Equipe Gestora preza por deixar um espaço interativo, aberto para conversas, debates e sugestões com o corpo discente e demais áreas da Escola, podendo receber feedbacks positivos ou negativos, pois com eles consegue focar nas possíveis melhorias a serem feitas. Sendo o PPP o documento fundamental para o bom funcionamento da escola, por permitir a ela sua adaptação de acordo com o meio social ao qual está imersa, ele deve procurar atender de uma boa forma as demandas do grupo que se encontra nela. A possibilidade de um planejamento coletivo faz com que todos os envolvidos no processo educacional se sintam acolhidos no processo.

A relação entre escola e comunidade é um importante fator de desenvolvimento social — não só para a localidade em que a instituição se encontra, mas também para os alunos, os professores, a equipe técnica e os demais colaboradores.

Quando ocorre a participação consciente e crítica acontece mais que uma mera reprodução, pois há adequações e inovações referentes ao contexto educacional. O ato de compartilhar ideias faz a renovação das ações, o que propicia um ambiente mais apropriado ao ensino e aprendizagem. A gestão exerce forte influência nesse processo, pois os gestores devem estar prontos para ouvir e aceitar críticas que visem colaborar para o crescimento da escola.

A escola realiza encontros semestrais com toda comunidade escolar para sanar dúvidas, recolher opiniões para melhorias futuras e ter um melhor entendimento da rotina escolar. Nesses encontros escola pode também trazer para os pais debates de temas pertinentes a rotina escolar e sugestões a fim de melhorar o desenvolvimento dos filhos e a aprendizagem.

A Escola promove também espaços e ações que favorecem a interação com a comunidade na qual está inserida, realizando eventos ao longo do ano, como feiras culturais, gincanas e campeonatos. Afinal, a escola é um local em que os alunos passam boa parte de seu tempo e atividades extracurriculares são oportunidades de para a integração e construção de vínculos.

Além de ser um espaço de conhecimentos sistematizados, a escola a partir de sua prática diária, busca a superação de preconceitos e combate às atitudes discriminatórias. Da mesma forma o espaço de convivência de crianças de origens e níveis socioeconômicos diferentes, com costumes, dogmas religiosos e visões de mundo compõem a diversidade da escola.

### **10.3. Relação teoria e prática**

Entende-se que a relação teórico-prática se dá através de uma proposta que possibilite uma ação reflexiva, fundamentada teoricamente. Assim, espaços de estudos científicos, tecnológicos e sócio históricos, enquanto métodos para a sua aprendizagem e, também, enquanto produto do pensamento humano, necessariamente deverão estar presentes nos diferentes espaços de formação. De acordo com Kuenzer e Rodrigues (2006):

Ensinar a conhecer, enquanto capacidade de agir teoricamente e pensar praticamente é a função da escola; e este aprendizado não se dá espontaneamente através do contato com a realidade, mas demanda o domínio das categorias teóricas e metodológicas através do aprendizado do trabalho intelectual. Ou seja, a prática, por si só não ensina, a não ser através da mediação da ação pedagógica. São os processos pedagógicos intencionais e sistematizados, portanto, que mediando as relações entre teoria e prática, ensinarão a conhecer. Não basta, portanto, inserir o trabalhador na prática, para que ele espontaneamente aprenda. (p. 209)

Este projeto propõe um espaço para planejamento das atividades de forma coletiva, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Algumas ações foram definidas coletivamente com o intuito de proporcionar às crianças os melhores recursos para dar mais qualidade e eficiência ao processo ensino aprendizagem. No âmbito das atitudes pedagógicas, o professor:

- Deve atentar-se ao planejamento e execução de aulas mais dinâmicas, fazendo uso dos recursos didáticos como jogos, mapas, brincadeiras (ludicidade), audiovisual;
- Usufruir de todos ambientes da escola como biblioteca e áreas externas objetivando a qualidade no processo de ensino aprendizagem, quando no momento presencial;
- Utilizar os livros didáticos e paradidáticos de forma coerente com o conteúdo ministrado, orientando os alunos quanto aos cuidados com o material e ao aproveitamento que se pode ter utilizando este recurso;
- Elaborar e confeccionar atividades coerentes com o assunto abordado e com qualidade estética;
- Fazer uso de todas as estratégias estabelecidas pelas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização.
- Confeccionar e disponibilizar os materiais didáticos conforme a realidade dos estudantes, primando por um processo de ensino-aprendizagem inclusivo;
- Construir um canal de interação e comunicação com alunos e pais, mantendo uma escuta aberta e sensível à realidade de cada um.

As estratégias citadas acima, mostram algumas práticas que buscam a construção de um saber teórico-prático, utilizando atividades especiais em espaços diversos, articulando a teoria trabalhada em sala de aula com os aspectos relacionados à realidade sociocultural, possibilitando ao aluno a utilização de diferentes estratégias de aprendizagem.

#### **10.4. Metodologias de ensino**

Uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento. Os componentes curriculares, interdisciplinarmente, assumem também o caráter formativo. Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Básica.

Busca-se, a partir de uma ação intencional e planejada, promover uma

interlocução entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade. Assim, a intervenção do/a professor/a como orientador/a e problematizador/a nas situações de aprendizagem é indispensável para construção da autonomia intelectual e moral do/a aluno/a. Dessa forma, professor e aluno aprendem numa relação dialética. Os professores assumem novos papéis, agindo como facilitadores, não como únicos detentores do conhecimento. Eles apresentam diferentes maneiras para melhorar e adaptar as ferramentas de aprendizado aos estudantes, reconhecendo suas peculiaridades.

Assim, a Escola trabalha na perspectiva sociointeracionista, no qual os sujeitos constroem o conhecimento na relação com o outro.

### **10.5. Organização da escolaridade**

A proposta de ciclos está ligada a um projeto de educação que valoriza a formação global humana. Destaca-se, aqui, um trecho do documento introdutório que apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais previstos para o Ensino Fundamental (1997):

“os conhecimentos adquiridos na escola requerem tempos que não necessariamente os fixados de forma arbitrária, nem pelo ano letivo, nem pela idade do aluno”.

O DF, na década de 1960, foi pioneiro no país ao adotar políticas de não retenção. Para tanto, o ensino primário foi dividido em três fases, podendo o aluno avançar assim que fosse alfabetizado. Os ciclos surgiram como forma de modernizar a educação e solucionar problemas como a reprovação e a evasão escolar. Aos alunos que não atingem os objetivos, a proposta é de apoio e em último caso, a reprovação. Em um ciclo de aprendizagem plurianual, não se pode esperar o final do percurso para fazer balanços formativos e opções estratégicas (TARDIF, 2002). No entanto, isso requer expertise da parte dos professores (PERRENOUD, 2004).

Os Ciclos foram consolidados pelas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). Este instrumento foi aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF, Portaria nº 4, do dia 12 de janeiro de 2007. O BIA – Bloco Inicial de Alfabetização – surge como estratégia da expansão do Ensino Fundamental de 8 pra 9 anos.

Os ciclos no DF apresentam a seguinte organização: 1º ciclo (educação infantil); 2º ciclo (1º bloco, 1º ao 3º ano – Bloco Inicial de Alfabetização, 2º bloco – 4º e 5º anos) e 3º ciclo (1º bloco, 6º e 7º anos e 2º bloco, 8º e 9º anos), admitindo-se a reprovação ao final de cada bloco (3º ano, 5º ano, 7º ano e 9º ano) em cada ciclo. Sua implantação foi cercada de polêmicas e dúvidas por parte, principalmente, dos docentes. Ainda hoje há questionamentos sobre os ciclos, pautados principalmente na polarização entre progressão continuada e promoção automática. A proposta do DF assume a progressão continuada, a qual permite que todos os estudantes progridam em um processo progressivo e contínuo, que considera diferentes formas de aprender, assim como os diversos espaços e tempos de aprendizagens e contextos e que rompe com a lógica classificatória da avaliação e cede espaço para uma avaliação mais formativa, humana, inclusiva e focada nas aprendizagens dos alunos. (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

A Escola Classe Santos Dumont organizou seu Trabalho Pedagógico de forma a atender e garantir a aprendizagem e permanência de todos os alunos. Portanto, para o ano de 2024, a Escola organiza-se da seguinte forma:

<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	2º Período (5 anos)	<b>1º Ciclo</b>	1 turma
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	1º BLOCO 1º, 2º e 3º ano	<b>2º Ciclo</b>	1 turma de cada
	2º BLOCO 4º e 5º ano		1 turma de cada

## 11. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais

## Desenvolvidos na Unidade Escolar

### ➤ Plenarinha 2024

Tema: Criança em “Ação”: Nosso corpo, nosso espaço!

Público alvo: alunos da Educação Infantil – 2º Período

Tempo estimado: Durante todo o ano letivo

Culminância: outubro

Apresentação: O movimento faz parte do desenvolvimento da criança desde que ela nasce, mesmo que involuntariamente. Quanto mais cedo estimularmos a coordenação motora das crianças, seja através de pinturas, jogos, danças ou brincadeiras, melhor será o seu desenvolvimento cognitivo e físico pois há um aumento em suas redes neurais tornando o indivíduo cada vez mais ativo. As atividades motoras (pular, caminhar, correr, dançar) devem estar presentes no cotidiano das crianças, pois permitem o domínio do corpo no espaço. As brincadeiras e jogos infantis exercem um papel muito além da simples diversão, possibilitam aprendizagem de diversas habilidades e são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual da criança.

Justificativa: O projeto foi criado baseando na BNCC, que deixa clara a importância do Corpo, Gestos e Movimento quando estabelece que, na primeira etapa da Educação Básica, devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: expressar, conhecer-se, brincar, participar, conviver e explorar e em concordância com o tema da XI/XII PLENARINHA: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “ Sou assim e você, como é?”.

Habilidade da Base Nacional Comum Curricular: Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Pelo movimento a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar. O movimento é parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da primeira infância.

Objetivos: O projeto tem como finalidade a interação dos alunos da educação infantil, com o intuito de trabalhar através da Psicomotricidade, a coordenação motora, expressão corporal, desenvolver habilidades corporais variadas através dos gestos e

movimentos além de expressar através do corpo conforme os movimentos e gestos. Reconhecer as sensações e as partes do corpo. Demonstrar adequação ao uso de seu corpo em diversas situações de atividades artísticas. Trabalhar o eu, o outro e o nós. Criar formas diversas para trabalhar expressão de sentimentos, sensações e emoções. Desenvolver coordenação motora e consciência do espaço em que atua.

A atividade será realizada duas vezes por semana no pátio da escola, onde além do desenvolvimento da motricidade, a criança irá aprender conceitos importantes como grande e pequeno, dentro e fora, maior e menor, contagem, cores, letras, respeito ao próximo. A turma também realizará uma campanha na escola e comunidade a fim de melhorar o espaço do pátio com pinturas no piso para atividades psicomotoras e/ou recreativas.

Recursos: Os recursos utilizados serão caixa de som, músicas, cordas, cones, bolas de tamanhos diversos, giz, tinta guache, tinta para piso, pincéis, sucatas, entre outros materiais.

Desenvolvimento: As atividades serão realizadas duas vezes por semana no pátio da escola, onde além do desenvolvimento da motricidade, a criança irá aprender conceitos importantes como grande e pequeno, dentro e fora, maior e menor, contagem, cores, letras, respeito ao próximo. A turma também realizará uma campanha na escola e comunidade a fim de melhorar o espaço do pátio com pinturas no piso para atividades psicomotoras e/ou recreativas.

Atividade 1: Dança - Dançando conforme o ritmo :as crianças deverão dançar livremente, logo depois a professora pedirá às crianças que também dancem livremente embalados pelo som da música. A músicas selecionadas podem ser em um ritmo lento, no início, crescendo para rápido e retornando ao lento. Em seguida as crianças devem e fazer movimentos sugeridos pelo professor seguindo a batida e a velocidade da música. A professora poderá ajudar as crianças a perceberem como a velocidade da música aumenta e diminui, e variar também o volume para que eles alternem seus movimentos de acordo com a intensidade e o ritmo do som.

Atividade 2: A professora separa a turma em duplas. Em seguida um dos alunos da dupla, deve começar a brincadeira onde deve fazer movimentos de expressão corporal e o outro vai tentar fazer exatamente igual como se fosse um espelho. Após alguns minutos o professor sugere a troca de funções e de duplas.

Atividade 3- Melhorar a noção do próprio corpo: pintar as mãos com tinta

guache e colocar sobre um papel, pintar partes do corpo com tinta E dançar em frente ao espelho.

Atividade 4- Brincadeiras envolvendo lateralidade e coordenação motora: Pular corda, brincar de pega-pega, dar cambalhotas e estrelinha, brincar com jogos de bola com apenas 1 mão (queimada), pular amarelinha comum e amarelinha africana. Brincar de dança das cadeiras.

Atividade 5- Circuito: pisar em cima de uma corda colocada no chão ou andar sobre as linhas do piso, andar/correr sobre diferentes tipos de piso com texturas e formas diferentes: calçado, descalço, com meias, no azulejo, no cimento, no gramado, na terra, na areia; andar num labirinto feito com cones e outros objetos.

Atividade 6- Conhecendo o espaço da escola: levar as crianças para o pátio da escola, analisar os problemas detectados e sugerir ações para a sua melhoria. Mostrar sugestões de pinturas e desenhos para deixar o espaço adequado para brincadeiras e atividades lúdicas.

Lançar a campanha buscando a participação da Comunidade Escola, buscando recursos e parcerias.

Atividade 7- Desenvolver a consciência corporal e o controle das emoções através de automassagem orientada por uma profissional da comunidade que atua na UBS local.

Atividade 8- Com o apoio da Orientação Educacional (SOE), utilizar dinâmicas e histórias que levem a criança a conhecer-se e lidar com as diversas emoções em cada situação vivenciada (medo, raiva, tristeza, alegria).

Atividade 9: Realizar uma Campanha com a finalidade de melhorar o espaço da escola utilizado para atividades físicas.

Envolver todos os alunos da escola para escrever cartas para políticos, pessoas da Comunidade e CRE a fim de conseguir verbas para melhorias no pátio da escola.

Convidar pais e pessoas da Comunidade para ajudar a pintar o piso do pátio da escola para atividades de psicomotricidade e recreativas.

Atividade 10: Dia “D”: Pintura no pátio da escola (com auxílio de pais da escola/comunidade).

**CULMINÂNCIA:** Os alunos da Educação Infantil farão um dia de atividades dirigidas (Psicomotricidade) no pátio para os demais alunos da escola, inaugurando as



pinturas realizadas no piso.

### ➤ **Alfaletando**

Público alvo: alunos do 1º e 2º ano

Tempo estimado: Durante todo o ano letivo

Apresentação: A alfabetização é a base do sucesso para uma educação de qualidade. Com esse entendimento, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) lançou o Programa Alfaletando, que tem como objetivo a promoção da alfabetização e do letramento de crianças, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica em todo o DF. A rede iniciou os trabalhos para instituir o programa a partir da adesão do DF ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, iniciativa do governo federal que conta com investimento de R\$ 3 bilhões nos próximos quatro anos para garantir a alfabetização dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental e a recomposição das aprendizagens daqueles prejudicados na pandemia.

Justificativa: O Programa foi instituído por meio do Decreto nº 45.495/2024, que tem como eixo norteador garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, como forma de colaborar para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

O Alfaletando é um programa de consolidação da alfabetização até o segundo ano do fundamental. A meta é introduzir esse programa em todas as escolas públicas do DF a partir de 2024, para complementar o BIA.

Objetivos: Conforme o Decreto, são dois os objetivos do Programa:

I – garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e,

II – recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

Desenvolvimento: O percurso formativo seguirá um calendário de encontros semanais, agendados para as quintas-feiras, no formato híbrido.

Horas diretas com aulas presenciais e encontros síncronos. Participação dos cursistas, discussões, realização de atividades propostas pelo formador.

Horas online com atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-Moodle), leitura e estudo de material pedagógico/suporte teórico, realização de atividades propostas pelo formador.

Horas indiretas através de Prática Reflexiva das Atividades Desenvolvidas (PRAD) - elaboração de sequência didática, ou registro reflexivo, ou portfólio, ou memorial, ou outro registro - relacionando os conteúdos estudados com a realidade objetiva da alfabetização na sala de aula; demonstrando o pensamento crítico na elaboração do texto; respeitando os princípios da coesão, clareza, concisão e os padrões da norma culta da Língua Portuguesa.

Os eixos do Programa são: Gestão e Governança; Formação, infraestrutura física e pedagógica; Reconhecimento de boas práticas; Sistema de Avaliação. Para contemplar o Eixo Infraestrutura Pedagógica serão utilizados os materiais de apoio pedagógico suplementar disponibilizados pela SEEDF, constituído pelo caderno do professor e cadernos do Estudante do 1º e 2º ano.

Serão potencializadas práticas de leitura, escrita e dos diversos letramentos na sala de aula, além de sensibilizar o olhar docente sobre o ensino da Língua Portuguesa e do Letramento matemático desde o planejamento, perpassando pela intervenção e pelo acompanhamento pedagógico frente às adversidades inerentes ao processo de alfabetização.

**Avaliação:** A avaliação deverá estar a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento e da concepção da educação inclusiva e dentro das perspectivas de currículo integrado, assumindo a centralidade da organização do trabalho pedagógico comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

### ➤ **SuperAção**

Público alvo: estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do 4º e 5º ano

Tempo estimado: Durante todo o ano letivo

Justificativa: A alfabetização é a base do sucesso para uma educação de qualidade. Com esse entendimento a educação brasileira prevê que o estudante

conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresentou o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

#### Objetivos:

Objetivo Geral: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.

#### Objetivos Específicos:

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental;
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares;
- Implementar organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento;
- Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens;
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes;

- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens;
- Garantir a correção do fluxo escolar em, até dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção;
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas: Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que ofertam Ensino Fundamental que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Ações e intervenções: Mapear junto a secretaria da escola os estudantes em incompatibilidade idade/ano para o ano letivo de 2024.

- Atendimento individualizado em sala
- Atendimento individualizado extraclasse com apoio da Coordenação Pedagógica.
- Utilização de material de apoio e apostilas personalizadas conforme as dificuldades de cada estudante, de acordo a matriz curricular.
- Utilização de metodologia ativa, colocando o estudante como protagonista de sua aprendizagem por meio de seminários e jogos pedagógicos.

Desenvolver com apoio do SOE, na turma em que esses estudantes estão inseridos:

- ações voltadas para autoestima, desenvolvimento socioemocional e combate ao bullying.
- trabalho de interventivo junto as famílias a fim de sensibilizá-las sobre a importância da frequência escolar.

Mapeamento das turmas:

Forma de atendimento	Turmas	Estudantes
Classe Comum com	4º ano B	03

Atendimento Personalizado	5º ano B	02
---------------------------	----------	----

Avaliação: O acompanhamento pedagógico será realizado e registrado durante todo o ano letivo, por meio de instrumentos/procedimentos avaliativos diversificados e do próprio sistema de escrituração escolar da SEEDF e não apenas ao final do processo.

## **12. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar**

### **➤ Recreio Dirigido**

Objetivo: Proporcionar momentos prazerosos aos alunos no horário do recreio, envolvendo situações de convivência mútua, lazer e aprendizagens de forma lúdica, ressaltando a boa convivência (cultura de paz).

Metodologia:

- os responsáveis pelo momento, propõem atividades diferenciadas, jogos desportivos e brincadeiras. O material (bambolês, cordas, bolas, cones, et...) são disponibilizados e recolhidos ao final.

Cronograma: 15 min, todos os dias da semana.

Responsáveis: Um professor (de acordo com cronograma), equipe diretiva e/ou coordenação.

### **➤ Projeto Interventivo:**

#### **Reforço Escolar**

Objetivo: Proporcionar aos alunos com dificuldades de aprendizagem, o reforço, priorizando ações qualitativas, com foco no letramento em leitura, escrita e letramento matemático.

Metodologia:

- Após diagnóstico com a turma, levantar os nomes e quantitativos de alunos em defasagem.

- Realizar reunião com os pais dos alunos selecionados para conscientizá-los da importância do encaminhamento de seus filhos para as aulas de reforço, uma

vez por semana no turno inverso, na escola.

- Mapear as dificuldades de cada aluno para a elaboração de atividades diversificadas que estimulem a compreensão do aluno e o seu interesse.

Cronograma: Será desenvolvido no decorrer do ano letivo, conforme a necessidade dos estudantes.

Público alvo: 4º e 5º ano.

Responsáveis: professor(a) regente/ Equipe pedagógica.

### **Projeto de apoio a aprendizagem**

Objetivo: Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao professor, analisando o desenvolvimento cognitivo dos alunos com dificuldades de aprendizagem, propondo estratégias específicas e priorizando ações qualitativas com vistas no letramento.

Metodologia:

- Fazer o levantamento juntamente aos professores dos estudantes com defasagem na aprendizagem.

- Planejar e elaborar cronograma de atendimento individualizado.

- Organizar espaço físico e recursos didáticos necessários.

- Aplicar atividade diagnóstica para mapeamento dos atendimentos conforme níveis das dificuldades apresentadas.

- Promover atividades lúdicas através de jogos pedagógicos concretos e virtuais.

- Fazer registro dos atendimentos e da frequência dos alunos.

Cronograma: Será desenvolvido no decorrer do ano letivo, conforme necessidade apresentada.

Público alvo: Alunos com dificuldades de aprendizagem.

Responsáveis: Coordenação Pedagógica

### **➤ Reagrupamento**

Objetivo: Melhorar o desempenho dos alunos com dificuldades de aprendizagem, promovendo um atendimento específico dos alunos do BIA com defasagem de aprendizagem de acordo com o nível da Psicogênese da Língua

Escrita. Sendo elaborado a partir das necessidades educativas apresentadas.

Metodologia:

- Fazer o levantamento e mapeamento dos estudantes com defasagem na aprendizagem por meio de diagnóstico próprio.
- Planejar e elaborar cronograma de atendimento e atividades.
- Organizar espaço físico e recursos didáticos necessários.
- Atender os estudantes individualmente ou em pequenos grupos, conforme mapeamento das dificuldades.
- Fazer registro dos atendimentos e da frequência dos alunos.

Cronograma: Será desenvolvido no decorrer do ano letivo, após o teste diagnóstico.

Público alvo: 1º, 2º e 3º ano (BIA).

Responsáveis: professores, equipe pedagógica, equipe gestora.

### ➤ **Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva**

Objetivo: Estabelecer vínculos afetivos, ampliando as possibilidades de socialização dos alunos com necessidades educacionais especiais, favorecendo o processo de inclusão.

Promover atividades lúdicas, proporcionando a descoberta e conhecimento do seu corpo, potencial e limitações, mostrando a importância do respeito ao próximo.

Metodologia:

- Desenvolver atividades que ajudam a vencer preconceitos, promovendo a empatia, o respeito e a solidariedade.
- Utilizar vídeos, músicas e filmes sobre o assunto.
- Utilizar gravuras diversas para demonstrar que nós seres humanos temos características que nos diferenciam uns dos outros.
- Roda de conversa com os alunos procurando conhecer os sentimentos deles em relação à deficiência.
- Aproveitar as deficiências citadas, dividir a turma em pares, onde cada par irá vivenciar o tipo de deficiência (auditiva, motora, visual, na fala). Após essa atividade, deixar que cada aluno(a) expresse o que sentiram e quais as dificuldades encontradas.

Cronograma: 16 a 21 de setembro.

Público alvo: 2º Período, 1º ao 5º ano.

Responsáveis: Orientação Educacional e professores.

### ➤ **Semana de Educação para a Vida: Conhecendo as emoções**

Objetivos: Favorecer a autoestima; refletir sobre seus sentimentos, externando-os; representar sentimentos de forma a melhor compreendê-los; auxílio na construção da representação de si.

Desenvolver habilidades como empatia, resiliência, autoestima e autonomia. Também, facilitará o desenvolvimento da capacidade de escutar o próximo e lidar com diferenças e frustrações.

Metodologia:

- Contação de história: O monstro das cores. Usar os bonecos para enfeitar e as latas para contar a história.

- Mostrar emojis com cada emoção/sentimento. Indagar as crianças sobre o que representa cada emoji, se elas já se sentiram assim ou se é possível controlar alguma emoção.

- Cada criança escolhe uma gravura e conta uma história que viveu com a emoção escolhida.

- Imitar no espelho uma emoção sorteada.

- De pé ao som de uma música, todos se movimentam aleatoriamente. Quando a música parar, devem se posicionar em frente a um colega e em dupla repetir as frases: “Como vai você?” (esperar as respostas), “Eu vejo você!”, “Eu escuto você!”. Ao final, todos se cumprimentam.

- Dinâmicas: caixa do medo, dado das emoções e gota d’água.

- Lembrancinha: pirulito das emoções com carinho de emoji.

Cronograma: 06 a 10/05.

Público alvo: 2º Período, 1º ao 5º ano.

Responsáveis: Orientação Educacional.

### ➤ **Confraternização da Páscoa**

Objetivo: Transmitir o verdadeiro significado da Páscoa, propagando os valores, as boas ações e as boas maneiras, promovendo reflexões sobre a amizade entre as pessoas e o porquê de partilhar e interação com a comunidade escolar.



Metodologia:

- Conversas informais e leitura de textos sobre o verdadeiro sentido da páscoa.
- Leitura e reconto de livros com o tema páscoa.
- Produção de textos coletivos.
- Realizar atividades em grupo e individualmente com recortes, colagens, dobraduras, cartão de páscoa.
- Propor boas ações, ações de solidariedade e amizade.
- Culminância: confraternização de páscoa, apresentações musicais das turmas e partilha com lanche coletivo entre as turmas.

Cronograma: 25 a 28/03

Público alvo: 2º Período, 1º ao 5º ano.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica.

#### ➤ **Projeto de Leitura: Lendo e escrevendo histórias**

Objetivos: Despertar o gosto pela leitura e apreciação dos diferentes gêneros textuais.

Disponibilizar de acordo com cronograma da semana, os livros da sala de leitura para escolha individual.

Realizar a leitura em casa com a supervisão da família.

Compartilhar as atividades e/ou fichas de leitura em sala de acordo com o planejamento da turma.

Metodologia:

- 1º ao 3º ano :dois ou três alunos por semana, levam o livro para leitura com a família e realizam o registro.
- 4º e 5º ano: todos os alunos escolhem um livro semanalmente para a leitura em casa e preenchem a ficha literária.
- Realizar o reconto por meio de desenhos ou produção textual.
- Roda de leitura.
- Preenchimento de fichas de leitura.
- Leitura oral.
- Apresentação das produções para os colegas.
- Leitura para deleite: um vez por semana cada turma tem seu horário na

Tenda de leitura para leitura livre.

Cronograma: de abril a dezembro.

Culminância: Bimestralmente as turmas se reunirão para expor os trabalhos realizados, participando de apresentações ou momentos de contação de histórias.

Lançamento do Projeto: 17 de abril com o tema Monteiro Lobato.

Público alvo: 1º ao 5º ano.

Responsáveis: professores regentes e coordenação pedagógica.

### ➤ **Festa Junina**

A festa Junina constitui a segunda maior comemoração realizada pelos brasileiros que desenvolve o resgate social, favorecendo ao aluno a ampliação de seu universo linguístico e artístico e cultural pois a festa Junina se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagem ,levando ao aluno o conhecimento da origem da festa Junina e seus valores.

Objetivo: Valorizar a cultura popular como expressão de uma sociedade, estimulando pesquisas, expressões artísticas, criatividade, cooperação, trabalho em equipe e socialização.

Metodologia:

- Promover uma gincana entre as turmas com diversas provas e doações.
- Ensaio de danças típicas, confecção de balões e bandeirolas, cantar e dançar canções de festa junina, simular casamento caipira, socialização do tema e do conhecimento que cada aluno possui, exposição e degustação de pratos típicos, confecção de decoração, desenhos, recorte, colagem, pintura, cartazes, cruzadinhas e caça-palavras, músicas, dramatização, músicas, confecção de mural, brincadeiras típicas.

- Promover recreio junino com dança e músicas típicas onde as crianças poderão ir caracterizadas.

Culminância (15/06): Festa cultural com apresentações de danças típicas de Festa Junina, exposição dos trabalhos realizados e degustação de comidas típicas, integrando toda a comunidade escolar.

Cronograma: maio e junho.

Público alvo: Educação Infantil, 1º ao 5º ano.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica, SOE, e toda comunidade escolar.

### ➤ **Festa da Família**

Projeto Festa da Família, pretende promover um encontro entre a escola e a família, num momento único de vivências programadas entre as famílias e seus filhos a partir da mediação da Escola com momentos de lazer, palestras, oficinas e integração dentro do espaço da escola.

Objetivos: Promover a integração entre escola e família, fazendo com que a comunidade escolar reflita sobre o valor da família e a importância de cada membro dela.

Estreitar laços com as famílias para melhor atender as necessidades das crianças.

Conhecer melhor a rotina de atividades proposta pela Escola aos seus filhos e interagir com seus filhos em atividades lúdicas e cooperativas.

Metodologia:

- Serão desenvolvidas atividades com as crianças voltadas para a valorização da família, enfatizando a diversidade e o pertencimento cultural. atividades, poesias, contos, lendas, histórias infantis contemporâneas, música e produção artística utilizando vários materiais.
- No dia do evento, serão desenvolvidas atividades de integração entre a criança, a família e a Escola: Acolhimento das famílias, aulão de Charme e Flashback, sorteio de brindes e cestas básicas, apresentações das turmas, gincana entre pais e filhos; oficinas de detergente líquido, oficina de plantas medicinais e repelente natural.

Culminância: 27/04.

Tema: “Desconectar para Conectar corações”.

Público alvo: todos os alunos da escola e suas famílias.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica, SOE, e toda comunidade escolar.

### ➤ **Projeto Pátria**

Objetivo: Resgatar valores cívicos da nossa sociedade, conscientizando sobre a importância do patriotismo em nossa nação.

Compreender a razão dos festejos da semana da pátria e conhecer melhor a história do nosso país.

Valorizar os símbolos da Pátria, conhecer e valorizar os direitos de todos nós cidadãos.

Comemorar as datas cívicas, refletir sobre o que é ser patriota e conceituar cidadão e cidadania.

Resgatar a importância das horas cívicas e estimular o conhecimento do hino nacional com a hora do hino.

Metodologia:

- Utilização de textos informativos, rodinha de conversa, cantar hino, pesquisas, cartazes, confecção de murais, vídeos, desenhos, recorte, colagem, pintura, cartazes, cruzadinhas e caça-palavras e atividades de folha.

- Culminância: Participar de hora cívica com a execução do hino Nacional e do Hino da Independência e exposição dos trabalhos realizados.

Cronograma: 02 a 06/09.

Público alvo: 2º Período, 1º ao 5º ano.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica.

### ➤ **Semana da criança**

**Objetivos:** Homenagear nossas crianças e resgatar valores que são formados na infância e se estendem para a vida adulta.

Desenvolver a ludicidade, a criatividade e a cultura do brincar.

Metodologia:

- 07 a 11/10- Semana voltada para atividades lúdicas, de lazer e confraternização entre todos os alunos.

- 09/10- Ida ao cinema.

- 10/10- Brincadeiras (Gincana entre os alunos, amarelinha, corrida do saco, cabo de guerra, bandeirinha, pular corda, batata-quente, dança da cadeira, queimada, mímica, estátua).

Oficinas em sala: pintura, dobradura, brinquedos de sucata, slime.

- 11/10- Culminância: dia de brinquedos infláveis, distribuição de brindes e lanche especial.

Cronograma: 07 a 11/10.

Público alvo: 2º Período, 1º ao 5º ano.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica e demais

funcionários da escola.

### ➤ **Projeto Consciência Negra**

Objetivos: Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela.

Construir conhecimentos sobre as tradições afrodescendentes.

Valorizar e reconhecer as influências afrodescendentes na sociedade refletindo sobre os direitos e deveres da pessoa humana.

Levar o aluno(a) a preceber-se como parte dessa sociedade e reconhecer as personalidades negras que influenciam a sociedade atual.

Metodologia:

- Pesquisa, roda de conversa, debates contra o racismo.
- Leitura de poemas, contos, reportagens, músicas e paródias.
- Apresentação de danças, teatro e colagens artísticas.
- Oficinas de tranças, penteados e valorização da autoestima.
- Trazer convidados negros pra falar da sua história ou trajetória.
- Apreciação de filmes, murais e cartazes contra a discriminação racial.
- Confecção de cartazes e murais.
- Exposição de objetos relacionados ao tema.
- Estudo das leis contra o racismo.
- Culminância: Dia da consciência negra- no pátio da escola com a exposição dos trabalhos artísticos dos alunos.

Cronograma: durante todo ano.

Público alvo: 2º Período, 1º ao 5º ano.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica.

### ➤ **Semana da Matemática**

Objetivos: Desenvolver pré-requisitos para alfabetização matemática, bem como o raciocínio lógico.

Interligar o estudo da matemática com o cotidiano.

Desenvolver e resolver situações-problemas, criando e elaborando resoluções válidas no encontro de soluções.

Metodologia:

- Realizar sequências didáticas priorizando na semana a utilização de jogos e outras atividades lúdicas contemplando os conteúdos agrupados em blocos assim propostos: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística.
- Resolução de desafios matemáticos com reta numérica, ditado dos números e bingo.
- Resolução de situações-problemas criadas a partir de brincadeiras conhecidas pela turma de modo que abarque os blocos de conteúdos propostos.
- Montagem de gráficos com informações variadas.
- Atividades com livros de literatura: sequências didáticas envolvendo letramento matemático.
- Montar a caixa matemática para interação com materiais concretos: palitos, quadro valor lugar, material dourado, fichas escalonadas, dinheiro, tangram, etc.

Cronograma: uma semana a cada bimestre.

Público alvo: 1º ao 5º ano.

Responsáveis: Corpo docente e Coordenação Pedagógica.

## **13. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar**

### **13.1. Avaliação para as Aprendizagens**

Existem diferentes concepções de avaliação, dependendo da ênfase que se faz necessária. A avaliação informal é natural, espontânea, corriqueira e assistemática. Essa avaliação é realizada por qualquer pessoa sobre qualquer atividade humana. Não é apropriada para se avaliar instituições ou ações de grande impacto social.

Quando se necessita avaliar instituições ou ações, caracterizadas por programas, planos, projetos ou políticas, há necessidade de lançar mão da avaliação formal ou sistemática, para entender todas as extensões e consequências do que é avaliado de maneira global, contextualizada, com perspectivas a estimular seu aprimoramento.

A avaliação educacional é feita através de situações de aprendizagem, buscando a aquisição de novos conhecimentos, atitudes ou habilidades. A avaliação emancipatória tem como compromisso fazer com que as pessoas envolvidas em uma ação, realizem e executem a sua própria história e escolham as suas ações de maneira libertadora.

Há três momentos no processo avaliativo: descrição da realidade, crítica da realidade e criação coletiva. A avaliação pode ser diagnóstica, quando se realiza antes da tomada de decisão, processual, quando é desenvolvida durante a implementação da ação que está sendo avaliada, global, quando se realiza no final da prática, no sentido da formulação, assim como no dos resultados e consequências da atividade avaliada.

Há também as avaliações operacionais, quando buscam a descrição do processo avaliativo e finalísticas, quando centradas na intenção da avaliação. O objetivo da avaliação em Políticas Públicas é conhecer seus eixos positivos, enumerar suas falhas e insuficiências, buscando sempre seu aprimoramento ou replanejamento do processo. A avaliação constitui parte integrante do programa de desenvolvimento de políticas públicas, permitindo uma investigação sistemática da realização da função social, e através da tomada de decisão concretiza os objetivos dos grupos sociais a que se destina.

Diante de todas as considerações proporcionadas acerca do papel e da importância da avaliação, apontamos que deve ser vinculada à concepção de mundo e de sociedade, sendo um processo de obtenção de informação que permite a emissão de ponderações e colabora para a tomada de decisões.

É notada uma preponderância do aspecto de verificação dos resultados, com vistas à valorização das tomadas de decisões a partir dos dados pesquisados. A eficiência de uma avaliação em política pública está integrada à relação entre o esforço para implementá-la e os resultados alcançados. Uma avaliação é considerada eficiente quando é útil e oportuna, sendo realizada em tempo hábil; é ética, sendo realizada com critérios justos e apropriados e é precisa, quando se emprega método adequado.

Atendo as orientações do Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota

(2011), o qual foi concebido numa tentativa de reformulação da dinâmica da gestão da educação pública, defendendo os princípios norteadores cidadania, diversidade e sustentabilidade humana como concepção e eixo central da ação pedagógica a instituição de ensino deve compreender e refletir sobre o processo de avaliação observando as seguintes considerações:

É preciso um olhar mais reflexivo para construir coletivamente uma cultura avaliativa, ponderando a atuação de professores e demais profissionais da educação que trabalham na escola. Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar. É ter como foco não apenas o estudante, mas também o professor e a escola, integrando a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, possibilitando um momento de conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 2003). Para além desses dois níveis da avaliação, é preciso pensar a respeito da avaliação do sistema de ensino, que deve ter como finalidade a orientação das políticas públicas para a educação, a fim de que se possam compreender e lidar com as situações, sobretudo de desigualdade da educação oferecida nas escolas dos diferentes sistemas de ensino. Assim, as articulações entre os três níveis de avaliação citados repercutem diretamente na qualificação do trabalho docente, na forma de participação da comunidade escolar nos rumos e destinos da escola e na melhora da qualidade das aprendizagens dos estudantes. A avaliação pode contribuir para a construção de um diálogo mais estreito entre os programas oficiais, os planejamentos dos professores e a realidade das escolas, além, é claro, de possibilitar a orientação do estado comprometido socialmente na construção de políticas públicas eficazes para uma educação de qualidade social para todos. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PROFESSOR CARLOSMOTA, p. 23)

A escola promoverá avaliações seguindo ainda as orientações das Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (2014) as quais tem por objetivo organizar e envolver – de maneira articulada – os três níveis de avaliação, tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantir a aprendizagem de todos.

### **13.2. Avaliação em larga escala**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, Saeb, desde 1990 avalia o desempenho das redes de ensino de todo o país a partir de uma avaliação amostral que é planejada para a divulgação de resultados representativos por estado, região e outras agregações. Comparações de desempenho entre redes, estados ou dependências administrativas (rede pública, rede particular) devem pautar-se em



dados do Saeb, desde que considerados os fatores sociais, econômicos e culturais das redes de ensino. Os resultados do Saeb podem ser interpretados pedagogicamente por meio de uma escala de proficiência.

A partir de 2005, os dados do Saeb passaram a ser utilizados também para o cálculo do IDEB, indicador utilizado pelo Inep para avaliar o desenvolvimento da educação brasileira.

Para a escola, a avaliação diagnóstica em rede é um instrumento importante para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos e com isso traçar estratégias pedagógicas de reforço e recuperação de conteúdo. A participação dos estudantes ajuda a compreender as experiências de aprendizagens e colabora com o planejamento das próximas ações.

No âmbito do Distrito Federal cabe à Secretaria de Estado de Educação acompanhar o resultado da aplicação do SAEB. Este resultado, quando combinado com os dados do Censo Escolar, permite o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nesse ano, até a presente data, foi liberado aos gestores escolares o acesso aos resultados preliminares do SAEB 2023.

A divulgação dos resultados do SAEB é dividida em três etapas: divulgação preliminar, interposição de recursos e divulgação dos resultados finais. O resultado preliminar é uma etapa restrita aos representantes legais das unidades escolares por meio de sistema eletrônico do Inep.

### **13.3. Avaliação Institucional**

Tal qual as Diretrizes de Avaliação Educacional-Aprendizagem Educacional e em Larga Escala (SEDF 2014-2016) preconizam, a Avaliação Institucional ou Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação do Projeto Político Pedagógico, identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas a garantir a qualidade do trabalho escolar.

A escola em seu dia-a-dia é um espaço de inúmeras e diversificadas práticas que estão em permanente processo de construção e reconstrução. As práticas da gestão fazem parte da vida da escola contribuindo para o desenvolvimento democrático e a participação, por isso prioriza em sua organização interna encontros

bimestrais para a execução de seus Conselhos de Classe e as decisões tomadas são partilhadas com o Conselho Escolar, os pais e com cada aluno respectivamente. Com isso, procura garantir a participação direta de todos os professores, além de buscar a organização de forma disciplinar, estabelecendo uma rede de relações”, isto é, o professor participa de vários conselhos tendo a avaliação como foco para promover a discussão do processo didático no âmbito de suas dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

A avaliação institucional, que é um processo permanente, tem como principal função inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir os aspectos avaliados. Ela é incorporada no ato do ensino e integrada na ação de formação, caracterizando-se como um importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino na medida em que permite a identificação de problemas.

A equipe Gestora e equipe Pedagógica da escola, desde 2017, propõe avaliações institucionais periódicas que ocorrem nas Semanas Pedagógicas no início do ano letivo, nos Dias Letivos Temáticos com toda comunidade escolar, em reuniões de pais e coordenações pedagógicas. Nesses momentos, a gestão traz para o centro das discussões o trabalho realizado na escola bem como a atuação das diversas áreas, não avaliando os personagens, mas sim as estâncias que compõem a organização escolar. Nesse processo já foram utilizados alguns instrumentos como questionários impressos ou formulários digitais, discussões presenciais em grupos e debates onde geralmente são propostos textos base e temas.

Como conhecimento produzido por meio da análise dos dados coletados e práticas, o processo avaliativo visa à obtenção de informações relevantes, tendo como ponto de referência a identidade institucional, seus valores e sua cultura. Essas avaliações possibilitam delinear as características primordiais que regulam a Instituição, visando ao seu constante aperfeiçoamento. Ela contribui efetivamente como suporte a um processo ético, educativo e contínuo de mudanças. A avaliação está, portanto, vinculada à qualidade, podendo possibilitar que a comunidade escolar desenvolva uma cultura de avaliação.

Considerando-se que uma avaliação bem-sucedida passa principalmente por um diálogo no âmbito interno da própria Instituição, a condução de tais processos deve corresponder às expectativas dos atores que constituem o meio escolar.

### **13.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

A avaliação formativa é aquela que observa cada momento vivido pelo aluno, seja na sala de aula ou fora dela. Ela fortalece a teoria de que o indivíduo humano aprende em cada instante de sua existência e, portanto, são nesses diversos momentos que ele terá que ser avaliado. Todas essas micro avaliações se tornarão um todo através do somatório de suas partes. Talvez a própria nomenclatura desse modelo avaliativo já nos forneça muitas informações sobre a sua personalidade. No contexto escolar, onde o processo de ensino-aprendizagem acontece, ela fornece dados sobre as partes e o todo e encara o indivíduo humano como ser evolutivo, que aprende na medida em que vive. Todos os instantes de aprendizagem são considerados nesse modelo avaliativo.

É muito importante também clarificar a urgência de oferecer mais atenção àqueles e por conseguinte suporte aos alunos com maior dificuldade de aprendizagem. Essa é mais uma face da avaliação formativa, além de subsidiar panoramicamente a classe aprendiz, ela emite um olhar mais atento e solidário ao aluno que tem um ritmo de aprendizagem um pouco menos acelerado.

Diante dessa perspectiva de avaliação formativa a Escola Classe Santos Dumont pretende fomentar nos docentes a compreensão dos diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para sua prática pedagógica, pois avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si.

Nessa ótica, o professor deverá utilizar-se da avaliação para o aperfeiçoamento da sua *práxis* docente. Ele deverá utilizá-la para diagnosticar as insuficiências das metodologias aplicadas, provendo a recuperação integral do aluno que ficou para trás. Deve ainda o professor se encaixar como indivíduo avaliado, pois diante do retrato divulgado pela avaliação, ele poderá concluir o quanto foi eficiente, mas também quão grande foi a sua falha naquele processo de ensino e aprendizagem.

### **13.5. Conselho de Classe**

Permeando a cultura da avaliação formativa, o Conselho de Classe constitui

como um dos seus fortes aliados, por possibilitar a organização e reorganização do trabalho pedagógico.

Segundo Rocha (1984) assim conceitua:

O Conselho de Classe é uma reunião dos professores da turma com múltiplos objetivos, entre outros destacamos: avaliar o aproveitamento dos alunos e da turma como um todo; chegar a um conhecimento mais profundo do aluno e promover a integração dos professores e de outros elementos da equipe da escola. (ROCHA, 1984, p. 9)

Segundo esse conceito já se observa a forma conjunta e colaborativa dos integrantes da escola nesse espaço avaliativo que é o Conselho de Classe.

O Conselho de Classe é um momento de avaliar diagnosticamente o trabalho coletivo a partir de um referencial e em determinado tempo. É um importante norteador que deve subsidiar as ações e o Projeto Político Pedagógico. Portanto é uma reflexão conjunta da ação pedagógica na vida da escola. Dalben (2004), estudiosa do assunto, com o maior referencial teórico assim diz:

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, presente na organização escolar, em que vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries ou ciclos. (p. 31)

Na nossa instituição, seguindo as orientações das “Diretrizes de Avaliação Educacional-Aprendizagem Educacional e em Larga Escala (SEDF 2014-2016)”, esse é um dos momentos em que a avaliação como um todo se fortalece no interior da escola pois compromete-se com as aprendizagens de todos os estudantes. O interesse se volta ao que está impedindo que as aprendizagens ocorram. Em muitas situações tomam-se decisões para envolvimento dos pais ou de outros profissionais na busca por soluções. É realizado, a priori, uma vez ao final de cada bimestre.

O Conselho de Classe é um potente componente do trabalho pedagógico da escola, porque reúne professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, outros profissionais que acompanham a atuação docente e, em algumas situações, pais e estudantes. Seus encontros constituem momentos privilegiados de avaliação, quando cada professor(a) apresenta as principais conquistas de aprendizagem da turma e de cada estudante, se detém nas necessidades daqueles que ainda não conseguem prosseguir e, em conjunto, o grupo toma decisões acerca da continuidade do

trabalho. Ao relatar a situação de aprendizagem de sua turma e de cada estudante, o/a professor/a expõe (no sentido de tornar pública) a dinâmica de trabalho da turma sob sua responsabilidade, nele incluído o processo avaliativo, o que torna o conselho uma das relevantes atividades escolares.

Há entrelaçamento e as articulações estabelecidas entre um conselho e outro, de tal forma que os debates têm continuidade até que as dificuldades sejam solucionadas. Algumas vezes, relembram-se decisões tomadas no ano anterior, com relação a determinados estudantes que requerem mais atenção, quando vêm à tona seus progressos em relação às necessidades enfrentadas anteriormente. Nesses casos, toda a equipe se une em busca da melhor forma de atuação junto ao estudante. Casos especiais são discutidos e orientações são apresentadas no sentido de amparar a continuidade dos trabalhos e ações exitosas.

## **14. Papéis e Atuação**

### **14.1. Plano da Coordenação Pedagógica**

#### **➤ Objetivos gerais**

- Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da instituição.
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação da Proposta Pedagógica.
- Estimular, orientar e acompanhar atuação conjunta dos profissionais da escola nos diferentes turnos, na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF.
- Articular ações pedagógicas coletivas buscando a superação dos problemas, visando garantir uma educação de qualidade.
- Promover o diálogo aberto escola-família.
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria.

#### **➤ Objetivos específicos**

### **Área de atendimento ao corpo docente:**

- Acompanhar e auxiliar os professores na produção e disponibilização de materiais pedagógicos.
- Auxiliar nos processos avaliativos e avaliações formativas.
- Dar suporte ao corpo docente na elaboração, implementação e na avaliação do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas.
- Articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e coordenadores intermediários, assegurando o fluxo de informações.
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Coordenação Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada.
- Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola - reunião pedagógica.
- Divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas.
- Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas.
- Elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino.
- Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação promovendo ações de melhoria no processo ensino aprendizagem.
- Elaborar um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando.

### **Área de atendimento aos alunos e família**

- Acompanhar e apoiar os alunos no desenvolvimento de projetos e ações educativas.

- Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.
- Proporcionar momentos de reflexões que melhorem o relacionamento aluno-aluno e aluno-professor.
- Promover ações culturais que aproximem a família da escola.
- Estimular o diálogo aberto na solução de problemas, com vistas a sugestões no intercâmbio das relações.
- Colher dados e pesquisas para melhoria e aprofundamento de questões relativas ao processo ensino aprendizagem.

#### ➤ **Estratégias**

- Reuniões Pedagógicas virtuais e/ou presenciais, previstas no calendário para estudo e reflexões com os temas: Diretrizes curriculares, avaliação, metodologias, etc.
- Conselho de Classe.
- Acompanhamento e suporte ao professor nos espaços de coordenação pedagógica e na elaboração das atividades.
- Promover ações para que aconteçam os reagrupamentos intraclasse.
- Acompanhar as intervenções para avanços nas aprendizagens.
- Parada pedagógica (para tratar temas emergenciais).
- Reunião de pais por bimestre com enfoque na melhoria do rendimento escolar.

### **14.2. Plano de Ação do Serviço de Orientação Pedagógica**

#### ➤ **Objetivos**

- Organizar e sistematizar o Trabalho a ser realizado na Instituição Educacional.
- Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo Serviço de Orientação Educacional.
- Integrar as ações do Serviço de Orientação Educacional às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.
- Participar do processo de integração entre escola, família e comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.
- Integrar as ações do SOE com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas para atender os estudantes que apresentam problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem.

### ➤ **Estratégias**

- Organização física do espaço do SOE;
- Atualização e elaboração de instrumentos para atendimento, acompanhamento e encaminhamento dos casos e registro das ações da OE;
- Proceder registros diários das ações do Serviço de Orientação Educacional mediante entrevistas, questionários, relatórios de reuniões, fichas de encaminhamentos para sistematizar o trabalho.
- Divulgação do planejamento do SOE para 2022 à equipe pedagógica da escola;
- Esclarecimento sobre as prioridades do Serviço de Orientação Educacional.
- Participação da Comissão Organizadora do processo de elaboração da Proposta Pedagógica da escola.
- Análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, retenção e infrequência;
- Participação do processo de avaliação das ações realizadas pela Instituição Educacional.
- Participação nas Coordenações Coletivas;
- Participação no Conselho de Classe;
- Diagnóstico Inicial das Turmas sondagem das dificuldades apresentadas pelos alunos:
- Socialização das ações desenvolvidas; Divulgação de dados coletados;
- Apresentação do SOE;
- Orientação sobre convivência escolar saudável;



- Orientação sobre organização da rotina;
- Realização do teste de acuidade visual nos primeiros e quintos anos e os demais estudantes encaminhados pelos professores.
- Atendimento individualizado promovendo a reflexão de cada ação no ambiente escolar para uma consciência de coletividade. Contribuir no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, de opinar e assumir responsabilidades.
- Desenvolvimento de atividades coletivas proporcionando aos alunos vivências de atitudes de cooperação, solidariedade e respeito às diferenças individuais para uma convivência pacífica;
- Participação nos Projetos desenvolvidos no âmbito escolar com reflexões aostemas;
- Orientação sobre acompanhamento escolar e formação de hábitos de estudo;
- Conscientização das famílias quanto a participação na vida escolar dos filhos;
- Orientação às famílias quanto ao desenvolvimento dos alunos o encaminhamento para a rede social sensibilizando-os da importância da parceria escola/família.
- Atendimentos individuais e coletivos.
- Levantamento de dados do estudante com dificuldades de aprendizagem, comportamentais e outras que interfiram em seu sucesso escolar, junto à secretaria, aos professores e à família para encaminhamento para a rede social de apoio interna/externa ou para outros profissionais, sempre que necessário;
- Encaminhamento a profissionais/instituições para atendimento específico ou contato/reuniões com estes profissionais, caso o aluno já esteja sendo acompanhado;
- Participação de Estudo de Caso dos alunos, quando houver;
- Elaboração de relatórios de alunos, em conjunto com o professor regente (e professor da Sala de Apoio/ Sala de Recurso, conforme o caso), a pedido dos profissionais (psicólogos, neurologistas, etc.) que já os acompanham ou que irão iniciar o atendimento.
- Palestra vídeos, Padlets sobre o Tema da Semana de Educação para

Vida: Cultura de Paz.

- Atividades sobre sexualidade possibilitando ao educando a oportunidade de se conhecer de se posicionar e se proteger em relação a assuntos ligados a educação e orientação sexual de acordo com o seu desenvolvimento;
- Orientação através de vídeos, músicas, palestras sobre: respeito às diferenças;
- Palestra com profissional da área da saúde Tema Dengue.

### **14.3. Plano dos profissionais de apoio escolar: Monitores**

#### **➤ Justificativa**

Projeto de suporte à educação inclusiva para disseminar o direito de todos a educação e, em especial, das pessoas com deficiência, com a finalidade de garantir acesso, participação, permanência e aprendizagem a partir do Currículo em Movimento, Currículo Funcional e da Lei Brasileira da Inclusão nº 13.146 de 6 de julho de 2015.

#### **➤ Objetivos**

- Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.
- Oferecer oportunidades e condições que estimulem a percepção de si e do outro;
- Refletir oportunidades sobre a importância do respeito mútuo nos diversos contextos vivenciados pelos alunos;
- Promover atividades pedagógicas com ludicidade nos diversos espaços da escola para uma aprendizagem significativa;

#### **➤ Objetivos Específicos**

- Proporcionar a educação especial na perspectiva da inclusão;
- Fomentar práticas pedagógicas significativas democráticas;
- Desenvolver habilidades essenciais para a participação em grandes ambientes integrados;

### ➤ **Metodologia**

- Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre possíveis dinâmicas pedagógicas para a adaptação a realidade da escola. Após definir os objetivos a serem atingidos e as dinâmicas a serem utilizadas iniciamos o projeto com os alunos com necessidades especiais:

- Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;

- Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento,

- Acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo;

- Acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e em eventuais passeios;

- Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social;

- Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;

- Auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar;

Ao colocar o projeto em ação poderão ser realizados atendimentos diários, com atividades diferenciadas e dinâmicas em grupo.

### ➤ **Recursos Materiais**

As mediações poderão acontecer em sala de aula ou outros espaços da escola como na sala de multimídia, sala de leitura ou em outros espaços de acordo com a necessidade do planejamento. São utilizados materiais de fácil aquisição, tais como: livros, jogos, brinquedos, material reciclável, papel sulfite, lápis, borracha entre outros.

### ➤ **Avaliação**

Observação diária do desenvolvimento do aluno e produção do portfólio das mediações desenvolvidas.

## **15. Estratégias Específicas**

### **15.1. Redução do abandono, evasão e reprovação**

- Mediação com a família;
- Encaminhamento para SOE e parceria entre órgãos para busca ativa;
- Acolhimento dos estudantes e familiares;
- Participação ativa do docente com intervenções pedagógicas e projetos interativos que envolvam o protagonismo dos estudantes.

### **15.2. Recomposição das aprendizagens**

- Reforço escolar, atividades diferenciadas com planejamento individualizado;
- Planejamento e estratégias flexíveis para a aprendizagem;
- Projeto interventivo e reagrupamento por níveis de aprendizagem.

### **15.3. Desenvolvimento da cultura de paz**

- Rodas de conversa para fomentar a cultura da paz;
- Roda de leitura com gêneros textuais diversos, trabalhando valores, inclusão e prevenção da violência;
- Parceria com projetos externos, a exemplo: Projeto RAPensando nas escolas (Secretaria de Cultura);
- Utilização de filmes temáticos educativos, dinâmicas e realização de

palestras sobre sociedade, valores humanos e jogos que incentivem a vivência coletiva.

#### **15.4. Qualificação da transição escolar**

- Orientação escolar pelo SOE;
- Palestras e instruções sobre a preparação para a entrada em novo e desafiador ambiente (para alunos do 5º ano);
- Organização e planejamento para agilidade na escrita bem como utilização de caneta em algumas atividades (para alunos do 5º ano);
- Adaptar e/ou modificar aplicação de atividades no segundo semestre a fim de direcionar e/ou diferenciar para a nova realidade (para alunos do 5º ano);
- Organização e planejamento para agilidade na escrita bem como utilização de caneta em algumas atividades (para alunos do 5º ano);
- Visitar em grupos as dependências da escola, conhecendo os espaços, dependências e funcionários.

### **16. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico**

#### **16.1. Gestão Pedagógica**

##### **➤ Objetivos:**

- Minimizar as perdas na vida escolar dos estudantes, causadas pela pandemia/COVID-19.
- Reduzir os índices de evasão escolar e retenção.
- Adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas assegurando a melhoria da qualidade de ensino de modo que todos os alunos avancem e obtenham aproveitamento.
- Inserir 100% dos alunos com defasagem idade/série e que apresentam

dificuldade e/ou lacunas de aprendizagem no Projeto Interventivo e em atividades diversificadas.

- Envolver os alunos nos projetos de forma que eles possam se identificar como parte integrante de cada ação proposta. Envolver, através de reuniões bimestrais, a comunidade, pais e Conselho Escolar no Projeto de Avaliação Institucional.

- Fortalecer o Projeto Recreio Dirigido com jogos, brinquedos e brincadeiras.

- Aprimorar o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças da Educação Infantil através das ações do Projeto “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”

- Expor anualmente os dados estatísticos referentes aos resultados obtidos das provas diagnósticas/ SAEB a toda comunidade escolar.

- Conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos dentre outras.

- Construir espaço de interlocução assessorando o trabalho coletivo, oportunizando a conscientização de responsabilidades, ressignificando as ações, ampliando as experiências bem-sucedidas, contribuindo assim, para minimizar as queixas escolares.

- Atuar na Unidade de Ensino numa proposta Institucional, preventiva e interventiva, promovendo a integração da comunidade educativa.

- Intervir nas diversas situações das queixas escolares, abrangendo todos os segmentos: Família, aluno, escola, quando necessário.

### ➤ **Ações e Metas**

- Promover avaliações diagnósticas no campo matemático e de raciocínio lógico;

- Desenvolver ações e projetos voltados para o ensino de matemática de forma contextualizada;

- Organizar a caixa matemática com materiais concretos do cotidiano do aluno para trabalhar contagem, grandezas, medidas e outras situações matemáticas;

- Participação em cursos de formação ofertados pela EAPE;

- Fomentar e desenvolver projetos da SEEDF bem como as ações previstas no Calendário Escolar;

- Realização de projetos, acompanhamento sistemático dos índices de

rendimento através de testes de sondagem e de desempenho e avaliações externas.

- Atendimento individualizado, trabalho diversificado, reforço e outros recursos didático–pedagógicos.

- Construir o mapeamento institucional através da investigação de convergências, incoerências, conflitos ou avanços;

- Evidenciar contradições entre as normas, as práticas e os discursos;

- Contribuir para análise das rupturas e para a reformulação institucional;

- Reuniões coletivas em parceria com a equipe da CRE, coordenação e gestores: grupo de estudo, oficinas temáticas, estudo de casos, reflexão, troca de experiências e dinâmica de grupo.

- Participação ativa na elaboração da proposta pedagógica, conselho de classe, reuniões de pais, dentre outros.

- Realizar palestras, vivências, reuniões, etc. em parceria com a Equipe Pedagógica e Equipe Gestora.

## **16.2. Gestão dos Resultados Educacionais**

- Ofertar apoio e encaminhar os casos que necessitem do Serviço de Orientação Educacional (SOE).

- Dar condições do educando sanar suas dificuldades de aprendizagem por meio da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (quando disponibilizada pela Coordenação Regional de Ensino) e Recuperação Paralela.

- Acompanhar a frequência nas aulas solicitando apoio dos pais, e se não solucionado acionar os meios legais.

- Estimular por meio de projetos e atividades pedagógicas atrativas a frequência do aluno à escola.

- Articular ações pedagógicas para que o eixo metodológico enfatize as aprendizagens significativas assegurando a melhoria da qualidade de ensino

## **16.3. Gestão Participativa**

- Estabelecer vínculo de diálogo com a comunidade escolar;

- Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, através de encontros periódicos com professores e equipe pedagógica para efetivação da aprendizagem e permanência do aluno.
- Promover uma efetiva participação da comunidade escolar para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem.
- Organizar os Conselhos de Classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica.
- Socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: Leis, instruções, Normas que regulamentam o processo educacional.
- Manter com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes.
- Aderir aos programas públicos educacionais que possibilitem o aumento da participação da comunidade na escola.
- Criar estratégias para que todos os segmentos se sintam parte da escola e participem ativamente nos processos de tomadas de decisão.
- Fortalecer a atuação do Conselho Escolar.
- Fortalecer e fomentar a Gestão Democrática.

#### **16.4. Gestão de Pessoas**

- Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidades de estudo dentro e fora da escola com cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras.
- Implementar oficinas de aprendizagem estimulando a exposição dos talentos individuais dentre professores e demais funcionários da instituição de ensino.
- Montar grupos de estudos para discutir as propostas vindas da SEEDF.
- Proporcionar ao corpo docente e funcionários, momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios.
- Aproveitar as coordenações coletivas dos professores para discutir propostas que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino.



- Realizar reuniões pedagógicas, conscientizando os professores e funcionários da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para concretização do processo ensino aprendizagem, construindo uma pedagogia centrada no aluno não só nos conteúdos.

- Realizar avaliações institucionais, através de reuniões, auto avaliações, discussões em grupos, apresentação de concepções, promovendo assim uma avaliação de desempenho a partir da visão de si mesmo e dos seus pares.

### **16.5. Gestão Financeira**

- Adquirir, de acordo com as leis regulamentares, material pedagógico, bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa.

- Ampliar o acervo da sala de leitura com aquisição de novos livros e de finalidade pedagógica.

- Utilizar em sua totalidade os recursos financeiros, de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação em vigor.

- Consultar o Conselho Escolar e a Caixa Escolar no ato da elaboração das Atade Prioridades.

- Prestações de Contas pontuais, transparentes e acessível a todos.

- Elaborar coletivamente estratégias que possibilitem a melhoria da qualidade do ambiente da escola.

### **16.6. Gestão Administrativa**

- Oportunizar melhorias no setor administrativo, modernizando o atendimento aopúblico.

- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos alunos.

- Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessários, estando a par dos aspectos técnicos e legais, zelando pelo todo.

- Propiciar aos educandos uma alimentação saudável e balanceada seguindo asinstruções das nutricionistas responsáveis.

- Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e arejado para o bem-

estar detodos.

- Cumprir rigorosamente o Calendário Escolar, conforme a elaboração e instruções recebidas SEDF.
- Prestar contas em tempo hábil e descrever gastos das verbas recebidas dos diversos órgãos como: MEC, SEDF. Fazer o plano de aplicação das verbas juntamente com as instâncias colegiadas de maneira transparente para que seja aplicada para o bem comum.
- Garantir a todos os servidores da instituição um atendimento adequado e humanizado, que atendam às suas necessidades observando, constantemente, os aspectos legais e regimentais.
- Viabilizar uma maior integração entre o administrativo e o pedagógico.
- Estabelecer parcerias relevantes para atingir objetivos propostos pela equipe.
- Dar subsídio administrativo para atingir o Projeto Político Pedagógico da Escola.

## **17.Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico**

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve-se reestruturar o plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo. O processo de avaliação do Projeto Político - Pedagógico ocorrerá de forma coletiva com a comunidade escolar, onde serão realizadas leituras, avaliação, reavaliação e quando necessário ajuste no mesmo o adequando a realidade de nossa escola.

Cabe à Direção e à Coordenação Pedagógica da escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do Projeto Político-Pedagógico nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar, visto que já as datas já são definidas no calendário escolar. Sendo assim, “a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas a gestão da participação.” Conforme diz Libâneo (2004,

p.235), “a avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa tentando emitir um juízo de valor”.

Nesse aspecto, a avaliação propõe a coleta de informações, tendo uma diversidade de meios de verificação dos aspectos avaliados para, com base nos juízos de valor, decisões sejam tomadas. Avaliaremos o Projeto Político-Pedagógico utilizando, quando necessário, questionários, debates, mesa redonda, plenárias e outros com apresentação de dados e resultados, positivos ou não, para continuidade das ações que estão compatíveis ao proposto nos objetivos deste.

## Referências Bibliográficas

ANDRE, E. D. **O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação**. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). **Ensinar a Ensinar**. São Paulo, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia, Ciência da educação?** São Paulo; Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **O planejamento escolar e o projeto pedagógico-curricular**. In: Organização e Gestão da Escola – teoria e prática. Goiânia: HECCUS EDITORA, 2013.

GADOTTI, Moacir. **"Pressupostos do projeto pedagógico"**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico–Crítica**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Governo do Distrito Federal. **Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. 2011

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas:Autores Associados, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Infantil**. Pressupostos Teóricos, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. Governo do Distrito Federal. 2014

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: SP.Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984.

